

Conjuntura

Econômica

**Conjuntura**

**Econômica**

**Boletim Analítico Anual – 2015**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ  
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO  
Antonio Rodrigues Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO  
PRESIDENTE  
Antonio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS  
Liége Moura

COORDENADOR RESPONSÁVEL  
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

EQUIPE DE APOIO  
Alcides Martins Nunes Filho  
Maria Bernadete Oliveira  
Elinda Moreira de Moura  
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo  
Francisca Lopes Monteiro da Costa  
Verbena Maria Cardoso Alves

COLABORAÇÃO  
Carlos Ferreira Lima  
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES  
Rosa Edite Rocha - Responsável  
Ilma Araújo Vêras e Silva  
Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo  
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes  
Maria das Graças Nunes Osternes

DIGITAÇÃO E TABELAS  
Maria Alice Brito de Souza  
Paulo de Társio Pereira da Silva

DESIGN GRÁFICO  
Adélia do Vale Cordeiro Araújo Almeida

CORRESPONDÊNCIA  
FUNDAÇÃO CEPRO  
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS  
Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí  
Telefone: 0xx86 3221-5719, 3221-3070  
[www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)

---

É permitida a reprodução total ou parcial deste Boletim Analítico, desde que mencionada a fonte.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 AGRICULTURA .....</b>	<b>7</b>
<b>3 COMÉRCIO.....</b>	<b>11</b>
3.1 Comércio Varejista .....	11
<b>4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC .....</b>	<b>16</b>
4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial .....	18
<b>5 SERVIÇOS.....</b>	<b>20</b>
5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica .....	20
5.2 Número de Consumidores.....	22
5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário .....	23
5.3.1 Abastecimento de água .....	23
5.3.2 Esgotamento sanitário.....	24
5.4 Matrícula Veicular.....	30
<b>6 COMÉRCIO EXTERIOR .....</b>	<b>34</b>
<b>7 TRANSPORTE AÉREO .....</b>	<b>44</b>
<b>8 FINANÇAS PÚBLICAS .....</b>	<b>46</b>
8.1 ICMS e FPE .....	46
8.2 IPVA .....	48
<b>9 PREVIDÊNCIA SOCIAL .....</b>	<b>52</b>
<b>10 EMPREGO FORMAL.....</b>	<b>53</b>
10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas .....	53
10.2 Evolução do Emprego de Teresina por setores de atividade Econômica .....	55
10.3 Situação do Brasil, Nordeste e Piauí quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico.....	56
<b>11 RESUMO.....</b>	<b>58</b>
<b>SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES</b>	<b>ESERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
Siglas .....	60
Termos e Definições .....	61

## APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) apresenta mais uma edição da CONJUNTURA ECONÔMICA, publicada trimestralmente. A publicação anual reveste-se de um caráter especial, pois agrega os dados de todo o ano, no caso, o ano de 2015.

Os dados sobre os nove setores da socioeconomia piauiense, aqui considerados, oferecem um retrato bastante significativo da situação do Estado, em alguns aspectos comparando-a com a situação do Nordeste e do Brasil. Como será possível observar, o Piauí enfrentou as consequências da crise econômica que atinge todo o país. Alguns setores, contudo, mantiveram certo ritmo de crescimento.

A preocupação da Fundação CEPRO é que essas informações tenham ampla divulgação, sejam debatidas e contribuam para a formação da agenda pública dos problemas a serem enfrentados pelos atores econômicos – empresários e trabalhadores – e pelo setor público, que pode identificar as áreas que necessitam de uma intervenção mais forte das políticas públicas. Nessa perspectiva, além de divulgar a CONJUNTURA através de seu site, a CEPRO fará uma distribuição direcionada, em versão impressa, da “síntese anual”. Serão também promovidos debates com a sociedade e a comunidade universitária.

Reafirmamos nossa intenção de, a partir de 2016, ampliarmos o escopo da análise para a CONJUNTURA ECONÔMICA E SOCIAL.

Mais uma vez, parabenizo a nossa equipe e analistas e assistentes de pesquisa que têm garantido a regularidade da publicação de tão importante contribuição para o conhecimento da realidade piauiense.

Antonio José Castelo Branco Medeiros  
Diretor-Geral

## 1 INTRODUÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) torna pública a Conjuntura Econômica de 2015.

Os segmentos apresentados são os seguintes: Agricultura; Comércio; Índice de Preços ao Consumidor (IPC); Indústria (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário e matrícula veicular); Comércio Exterior; Transporte Aéreo; Finanças Públicas (ICMS, FPE e IPVA); Previdência Social e Emprego.

A produção de grãos em 2015 alcançou 3.059.298t, incremento de 11,02% em relação à safra anterior. A área colhida atingiu 1.318.269 ha.

O volume de vendas do comércio varejista caiu 4,60% e o comércio varejista ampliado, retração de 8,60%.

O IPC de Teresina apresentou incremento de 10,67%, superior ao ano anterior, que foi de 7,47. A cesta básica atingiu em dezembro/2015 a importância de R\$ 307,12, representando 38,97% do salário mínimo

O segmento da Indústria apresentou os seguintes dados:

- a) O consumo de energia elétrica alcançou 3.169.127 MWh, incremento de 5,06%. O número de consumidores chegou a 1.172.997 clientes, crescimento de 2,51%. Houve a incorporação de 28.667 novos consumidores.
- b) O número de ligações e economias apresentou incremento de 3,33% e 3,54%, respectivamente. Quanto ao esgotamento sanitário, em relação ao número de ligações e economias ocorreu aumento de 7,24% e 6,96%, respectivamente.
- c) Foram matriculados 76.756 veículos, sendo a motocicleta com a participação de 35.339 unidades, equivalente a 46,04% dos veículos matriculados, seguida do automóvel com 22.299 unidades (29,05%).

As exportações piauienses alcançaram US\$ 402.206.581, crescimento de 57,13%. As importações chegaram a US\$ 110.959.836, queda de 54,96%. O Piauí obteve o 2º lugar no comportamento das exportações brasileiras e o 1º lugar no desempenho entre os estados nordestinos.

O movimento de embarques e desembarques no Aeroporto de Teresina alcançou 1.182.809 passageiros, queda de 0,67%. Nos embarques houve decréscimo de 3,57% e nos desembarques ocorreu crescimento de 2,35%.

A arrecadação de ICMS apresentou crescimento de 18,24% e o FPE aumento de 5,20%. O IPVA expandiu 13,13%, sendo que o Piauí ficou em 3º lugar no desempenho do Nordeste. O crescimento do Nordeste foi de 9,54%, inferior ao Piauí.

As aposentadorias e pensões previdenciárias apresentaram acréscimo de 13,48% em termos de valores.

Quanto ao emprego formal, houve retração de 2.275 empregos, redução de 0,76% em 2015. Foram admitidas 120.647 pessoas e demitidas 122.922. Teresina apresentou queda de 2.054 empregos formais.

A Conjuntura Econômica mostra a comparação dos indicadores da economia do Piauí em relação ao Nordeste e Brasil.

## 2 AGRICULTURA

A produção agrícola de 2015 alcançou 3.059.298t, com incremento de 11,02% em relação à safra anterior. A área colhida atingiu 1.318.269 ha, queda de 1,34%.

Convém destacar os produtos com maior destaque: soja e algodão herbáceo, variação de 19,09% e 13,21%, respectivamente. Outro produto com resultado positivo: milho (6,45%).

A perda de parte da safra agrícola de 2015, por motivos climáticos, tendo em vista o crescimento de áreas plantadas nos cerrados, refletiu no crescimento da produção agrícola de 2015.

Quanto à área colhida, os principais produtos com crescimento foram: algodão herbáceo (22,64%), mamona (25,31%), soja (6,37%) e fava (4,51%).

### Estado do Piauí

#### Produção agrícola obtida em 2014 e obtida em 2015 (t)

##### Principais culturas

Produtos	Obtida 2014	Obtida 2015	Varição (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>			
Fava	616	316	-48,70
Arroz	144.309	99.945	-30,74
Feijão	55.261	48.555	-12,14
Milho	1.036.672	1.103.505	6,45
<b>Total de Cereais e Leguminosas</b>	<b>1.236.858</b>	<b>1.252.321</b>	<b>1,25</b>
<b>Oleaginosas</b>			
Soja	1.488.646	1.772.812	19,09
Algodão Herbáceo	30.113	34.092	13,21
Mamona	93	73	-21,51
<b>Total de Oleaginosas</b>	<b>1.518.852</b>	<b>1.806.977</b>	<b>18,97</b>
<b>Total de Grãos</b>	<b>2.755.710</b>	<b>3.059.298</b>	<b>11,02</b>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Novembro/2015.

Notas: \* Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A produção apresentada mostra a importância da soja e do milho, correspondendo a 94,02% da produção de grãos do Estado, em função das áreas cultivadas nos cerrados piauienses.

A tabela a seguir mostra a área colhida em 2014 e 2015.

**Estado do Piauí**  
**Área colhida em 2014 e colhida em 2015 (ha)**  
**Principais culturas**

Produtos	Colhida 2014	Colhida 2015	Variação (%)
<b>Cereais e Leguminosas</b>			
Fava	1.775	1.855	4,51
Arroz	104.079	77.237	-25,79
Feijão	214.224	186.972	-12,72
Milho	377.217	370.620	-1,75
<b>Total de Cereais e Leguminosas</b>	<b>697.295</b>	<b>636.684</b>	<b>-8,69</b>
<b>Oleaginosas</b>			
Soja	626.799	666.748	6,37
Algodão Herbáceo	11.521	14.129	22,64
Mamona	565	708	25,31
<b>Total de Oleaginosas</b>	<b>638.885</b>	<b>681.585</b>	<b>6,68</b>
<b>Total de Grãos</b>	<b>1.336.180</b>	<b>1.318.269</b>	<b>-1,34</b>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Novembro/2015

Notas: \* Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

O arroz apresentou queda na área de 25,79% no boletim de novembro/2015 do IBGE, tendo em vista a estiagem no semiárido, além da redução das áreas plantadas nos projetos agrícolas, como também, pela alternância de culturas. Nestas condições, o arroz atingiu 99.945t em uma área plantada de 77.237 ha.

Quanto à soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, ocorreu incremento de 19,09% na produção agrícola, proporcionado pelo melhor desempenho do rendimento médio de 2.659 kg/ha, contra 2.375 kg/ha, na safra de 2014, enquanto a área plantada com crescimento de 6,37%, totalizando 666.748 ha cultivados, para colheita de 1.772.812t.

O milho obteve incremento de 6,45% na produção, favorecida pela alta tecnologia no agronegócio, enquanto a área plantada apresentou queda de 1,75%, em consequência de fatores climáticos. Diante dessas situações, a produção atingiu 1.103.505t para uma área plantada de 370.620 ha.

Quanto ao feijão, ocorreu queda de 12,14% na produção e de 12,72% na área plantada em comparação com a safra anterior, cujas reduções são atribuídas a fatores climáticos e ataque de pragas. A produção alcançou 48.555t colhida em uma área de 186.972 ha.



A cultura do algodão obteve crescimento de 13,21% na produção agrícola, proporcionado pelo aumento da área de 22,64%, especialmente, nos cerrados piauienses. A produção alcançou 34.092t e a área plantada, 14.129ha.

A fava e a mamona são de fraca expressão na quantidade produzida e na área plantada. A fava registrou uma produção de 316t, queda de 48,70%, para uma área plantada de 1.855 ha, acréscimo de 4,51%. A mamona atingiu produção de 73t, queda de 21,51% e a área plantada atingiu 708 ha, incremento de 25,31%.

A seguir, a análise do rendimento médio das principais culturas:

A soja, principal cultura da produção agrícola, apresentou rendimento médio de 2.659 kg/ha, enquanto o rendimento médio obtido em 2014 foi de 2.375 kg/ha.

O arroz registrou rendimento médio de 1.294 kg/ha, enquanto em 2014, o rendimento médio obtido foi de 1.386 kg/ha.

O milho retratou um rendimento médio de 2.917 kg/ha, contra rendimento médio obtido em 2014 de 2.748 kg/ha.

O feijão com rendimento médio de 260 kg/ha, sendo que, em 2014, apresentou rendimento médio de 258 kg/ha.

**Estado do Piauí**

**Rendimento médio da produção agrícola obtida em 2014 e obtida em 2015**

Culturas	Obtida 2014	Obtida 2015
<b>Cereais e Leguminosas</b>		
Fava	347	170
Arroz	1.386	1.294
Feijão	258	260
Milho	2.748	2.977
Soja	2.375	2.659
Algodão	2.614	2.413
Mamona	165	103

Fonte: IBGE - Boletim LSPA de Novembro/2015.

Com relação às principais culturas estimadas no Piauí e no Nordeste, importante destacar os seguintes enfoques:

- 1) O Piauí é o 3º Estado na produção de soja;
- 2) O Piauí é o 2º Estado na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí é o 3º Estado na produção de milho, atrás da Bahia e Maranhão;
- 4) O Piauí é o 4º Estado na produção de feijão, ficando atrás da Bahia, Ceará e Pernambuco.

As principais culturas do Piauí e do Nordeste obtidas em 2015 estão demonstradas na tabela a seguir:

#### Estado do Piauí

#### Principais culturas do Piauí e do Nordeste

#### Produção agrícola obtida em 2015(t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
NORDESTE	8.379.607	516.705	6.009.962	693.880
<b>Piauí</b>	<b>1772.722</b>	<b>99.945</b>	<b>1.101.439</b>	<b>47.531</b>
Ceará	-	27.155	139.662	79.161
Maranhão	2.099.507	314.609	1.398.778	45.996
Pernambuco	-	1.825	35.727	55.156
Alagoas	-	17.301	18.162	10.868
Parnaíba	-	360	10.953	7.023
Rio Grande do Norte	-	2.432	4.222	4.474
Bahia	4.507.377	8.298	2.806.116	435.706
Sergipe	-	44.780	494.903	8.025

Fonte: IBGE - Levantamento do LSPA de Novembro/2015.

### 3 COMÉRCIO

#### 3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), publicação do IBGE, aponta que o Comércio Varejista do Piauí caiu 4,60% no ano de 2015, e a do Brasil decresceu 4,3%.

##### Brasil

Varição do volume de vendas do comércio varejista por unidade da federação

2015 (janeiro a dezembro)

Unidade da Federação	Varição Acumulada no Ano	Em 12 Meses
<b>BRASIL</b>	-4,3	-4,3
Rondônia	-6,0	-6,0
Acre	-2,4	-2,4
Amazonas	-7,3	-7,3
Roraima	6,5	6,5
Pará	-4,9	-4,9
Amapá	-12,4	-12,4
Tocantins	-3,8	-3,8
Maranhão	-7,0	-7,0
<b>Piauí</b>	<b>-4,6</b>	<b>-4,6</b>
Ceará	-4,3	-4,3
Rio Grande do Norte	-3,8	-3,8
Paraíba	-10,3	-10,3
Pernambuco	-7,7	-7,7
Alagoas	-8,0	-8,0
Sergipe	-1,9	-1,9
Bahia	-8,1	-8,1
Minas Gerais	-1,9	-1,9
Espírito Santo	-7,6	-7,6
Rio de Janeiro	-3,2	-3,2
São Paulo	-3,5	-3,5
Paraná	-3,2	-3,2
Santa Catarina	-3,1	-3,1
Rio Grande do Sul	-6,1	-6,1
Mato Grosso do Sul	-1,6	-1,6
Mato Grosso	-8,2	-8,2
Goiás	-10,2	-10,2
Distrito Federal	-5,8	-5,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

As maiores variações por região do Comércio Varejista foram obtidas por:

- Roraima, na região Norte (6,5%);
- Sergipe, na região Nordeste (-1,9%);

- Minas Gerais, na região Sudeste (-1,9%);
- Santa Catarina, na região Sul (-3,1%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-1,6%).

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o ano de 2015 com variação negativa de 8,9%, enquanto o Brasil registrou queda de 8,6%.

#### Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado por unidade da federação

2015 (janeiro a dezembro)

Unidade da Federação	Variação Acumulada no Ano	Em 12 Meses
<b>BRASIL</b>	-8,6	-8,6
Rondônia	-9,8	-9,8
Acre	-11,4	-11,4
Amazonas	-10,5	-10,5
Roraima	-0,7	-0,7
Pará	-6,6	-6,6
Amapá	-12,6	-12,6
Tocantins	-14,9	-14,9
Maranhão	-11,3	-11,3
<b>Piauí</b>	<b>-8,9</b>	<b>-8,9</b>
Ceará	-8,3	-8,3
Rio Grande do Norte	-5,9	-5,9
Paraíba	-14,6	-14,6
Pernambuco	-10,8	-10,8
Alagoas	-10,9	-10,9
Sergipe	-8,2	-8,2
Bahia	-9,3	-9,3
Minas Gerais	-7,0	-7,0
Espírito Santo	-16,2	-16,2
Rio de Janeiro	-8,0	-8,0
São Paulo	-5,9	-5,9
Paraná	-9,3	-9,3
Santa Catarina	-10,1	-10,1
Rio Grande do Sul	-13,2	-13,2
Mato Grosso do Sul	-6,1	-6,1
Mato Grosso	-11,5	-11,5
Goiás	-15,0	-15,0
Distrito Federal	-12,3	-12,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Sob a ótica regional, as variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

- Roraima, na região Norte (-0,7%);
- Rio Grande do Norte, na região Nordeste (-5,9%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-6,1%);

- São Paulo, na região Sudeste (-5,9%); e
- Paraná, na região Sul (-9,3%).

No índice acumulado para o período janeiro-dezembro de 2015, frente a igual período do ano anterior, o volume de vendas do **comércio varejista** registrou recuo de 4,3%, o mais elevado da série histórica iniciada em 2001. Esse comportamento foi acompanhado por um perfil disseminado de taxas negativas, entre as oito atividades que compõem o varejo, sete fecharam o ano de 2015 apresentando queda no volume de vendas. Os destaques, em termos de contribuição para o resultado global, foram: Móveis e eletrodomésticos (-14,0%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,5%); Tecidos, vestuário e calçados (-8,7%) e Combustíveis e lubrificantes (-6,2%). As demais atividades com desempenho negativo foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-10,9%); Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação (-1,7%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,3%). Na comparação com o ano de 2014, o único setor que apresentou aumento no volume de vendas foi Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com 3,0% de avanço.

**Brasil - Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado, segundo grupos e atividades: PMC - dezembro/2015**

Atividades	Acumulado	
	Taxa de Variação (%)	
	No ano	12 meses
<b>COMÉRCIO VAREJISTA(1)</b>	-4,3	-4,3
1. Combustíveis e Lubrificantes	-8,2	-8,2
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-2,5	-2,5
2.1 - Super e Hipermercados	-2,5	-2,5
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-8,7	-8,7
4. Móveis e Eletrodomésticos	-14,0	-14,0
4.1 - Móveis	-16,2	-16,2
4.2 - Eletrodomésticos	-12,9	-12,9
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	3,0	3,0
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-10,9	-10,9
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-1,7	-1,7
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-1,3	-1,3
<b>8. COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (2)</b>	-8,6	-8,6
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-17,8	-17,8
10. Material de Construção	-8,4	-8,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades de 1-8.

(2) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Com queda de 14,0% em comparação a janeiro-dezembro de 2014, o setor de Móveis e eletrodomésticos registrou a redução mais acentuada da série histórica iniciada em 2001, contribuindo com o maior impacto negativo na taxa anual do comércio varejista. Com uma dinâmica de vendas associada à disponibilidade de crédito e a evolução da massa real de rendimentos, o resultado do setor, abaixo da média geral, foi influenciado principalmente pela elevação da taxa de juros nas operações de crédito às pessoas físicas e pela queda da renda real, entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015. Vale ressaltar, ainda, que a redução das vendas desse segmento reflete também a retirada dos incentivos via redução de impostos, em especial na linha branca, fato que vinha ocorrendo nos últimos anos.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com queda de 2,5% no fechamento de 2015, registrou o recuo mais acentuado desde 2003 (-4,9%) e exerceu a segunda maior influência negativa na redução do total do varejo. A já citada redução da renda ao longo de 2015 e o aumento de preços dos alimentos em domicílio, no mesmo período, foram os principais responsáveis pelo desempenho negativo do setor.

O segmento de Tecidos, vestuário e calçados, com recuo de 8,7% no volume de vendas para o acumulado janeiro-dezembro de 2015, foi responsável pela terceira contribuição negativa no fechamento do ano de 2015. Vale registrar que essa foi a maior queda na sua série histórica. Mesmo com os preços de vestuário se posicionando abaixo do índice geral de inflação, a atividade apresentou desempenho acumulado inferior à média geral do comércio varejista, refletindo o quadro de perda de poder de compra das famílias.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes, com queda de 8,2% no volume de vendas em relação a janeiro-dezembro de 2014 representou a quarta maior contribuição negativa no resultado total do varejo. Este resultado abaixo da média geral foi influenciado pela alta de preços dos combustíveis, cuja variação superou a inflação, além do impacto devido à redução do ritmo da atividade econômica.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou queda de 10,9% no volume de vendas em relação a janeiro-dezembro de 2014, a mais acentuada da sua série histórica. Além da redução da renda real, a trajetória

declinante dessa atividade vem sendo influenciada, em especial no que tange a jornais e revistas, por certa substituição dos produtos impressos pelos de meio eletrônico.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apontou redução no volume de vendas de 1,7% no acumulado do ano de 2015. Esse resultado reflete não só o quadro de redução de renda real e elevação dos juros, como também, especialmente para informática, um processo de migração dos computadores de mesa para equipamentos de maior portabilidade e custos mais baixos, tais como *tablets e smartphones*.

Com queda de 1,3% no acumulado janeiro-dezembro de 2015, o segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, etc., registrou a primeira variação negativa para o volume de vendas nesse tipo de comparação.

O segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria fechou o ano de 2015 com crescimento no volume de vendas (3,0%). Embora esse desempenho possa ser atribuído ao caráter essencial do uso de seus produtos, vale destacar que o crescimento observado no ano de 2015 foi o mais baixo da série histórica do setor.

O **comércio varejista ampliado** registrou em 2015 uma variação acumulada de -8,6% sobre o ano anterior, a queda mais acentuada da série histórica. Esse resultado reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que apresentaram recuo anual de, respectivamente, 17,8% e 8,4%, ambos também com os recuos mais elevados das suas séries históricas. Os fatores que justificam esse desempenho são: a diminuição do ritmo de crédito, a gradual retirada dos incentivos via redução do IPI, a elevação da taxa de juros e a restrição orçamentária das famílias.

#### 4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC de Teresina apresentou incremento de 10,67 %, superior ao ano anterior, que foi de 7,47%.

As maiores pressões ocorreram nos seguintes grupos: Transportes (13,77%) e Alimentação (13,55%).

##### Índice de Preços ao consumidor (custo de vida) - Teresina

##### Variação e influência no índice geral, segundo os grupos competentes da estrutura

2014/2015

Grupos	2014		2015	
	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Alimentação	8,86	35,50	13,55	37,93
Habitação	8,19	28,55	4,14	10,69
Artigos de Residência	4,39	2,18	8,56	3,66
Vestuário	8,05	5,72	6,21	3,84
Transportes	4,47	6,64	13,77	14,50
Saúde e Cuidados Pessoais	4,21	6,41	8,42	9,36
Serviços Pessoais	7,13	15,00	13,41	20,02
<b>Índice Geral</b>	<b>7,47</b>	<b>100,00</b>	<b>10,67</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2015.

Quanto ao grupo Transportes, em 2015, os produtos encontram-se no quadro a seguir.

##### Índice de Preços do consumidor (custo de vida) - Teresina

##### Itens do grupo transportes que mais pressionaram

2015

Itens	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Ônibus Urbano	19,05	5,12
Pneus e Câmaras	25,24	0,98
Gasolina	23,39	4,87
Óleo Diesel	18,02	0,13
Álcool	17,02	0,40
Bateria	9,59	0,05

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2015.



A seguir, os itens do grupo Alimentação que mais pressionaram no ano de 2015.

**Índice de preços ao consumidor (custo de vida) - Teresina**  
**Itens do grupo alimentação que mais pressionaram**  
**2015**

Itens	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Cebola	59,78	1,61
Cheiro Verde	23,33	0,43
Carne de Sol	9,49	0,09
Açúcar Cristal	31,76	2,15
Tomate	28,42	1,15
Carne bovina de 2ª	19,22	1,91

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2015.

No ano de 2014, os grupos que influenciaram o IPC de Teresina foram Alimentação e Habitação.

Na tabela seguinte estão listados os itens do grupo Alimentação que mais pressionaram em 2014.

**Índice de preços ao consumidor (custo de vida) - Teresina**  
**Itens do grupo alimentação que mais pressionaram**  
**2014**

Itens	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Carne bovina de 2ª	16,81	2,39
Salgafos/Sandwiches	16,63	1,07
Cenoura	15,03	8,21
Café em pó	6,27	0,56
Pão	4,38	0,53
Banana	3,22	0,19

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2014.

Quanto ao grupo Habitação, os itens que vieram a influenciar no ano de 2014, são demonstrados na tabela a seguir.

**Índice de preços ao consumidor (custo de vida) - Teresina**  
**Itens do grupo habitação que mais pressionaram**  
**2014**

Itens	Variação (%)	Influência <sup>(1)</sup>
Energia	24,93	13,31
Água Sanitária	13,84	0,45
Amaciante	13,15	0,19
Telha	7,54	0,16
Cimento	5,50	0,55
Sabão em pó	4,90	0,55

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2014.

#### **4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial**

A cesta básica apresentou em 2015 incremento de 15,91%, tendo em vista os seguintes produtos com os respectivos crescimentos: Açúcar cristal, 31,76%; tomate, 28,42%; carne bovina de 2ª, 19,22%; banana, 14,14% e café em pó, 10,23%.

O maior incremento ocorreu no mês de maio/2015, com variação de 4,97%, seguido do mês de dezembro/2015, com 4,76% e abril/2015, 2,85%.

A relação entre a cesta básica e o salário mínimo representou 37,59% em maio/2015, sendo o maior peso ocorrido. Enquanto o menor peso aconteceu em janeiro/2015, com variação de 33,74%.

**Índice de preços ao consumidor (custo de vida) - Teresina****Custo e variação da cesta básica e relação com o valor do salário mínimo oficial****2015**

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação no Mês (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	265,86	0,34	788,00	33,74
Fevereiro	272,50	2,50	788,00	34,58
Março	274,38	0,69	788,00	34,82
Abril	282,21	2,85	788,00	35,81
Maiο	296,23	4,97	788,00	37,59
Junho	295,57	-0,22	788,00	37,51
Julho	288,56	-2,37	788,00	36,62
Agosto	291,07	0,87	788,00	36,94
Setembro	286,80	-1,47	788,00	36,40
Outubro	287,90	0,38	788,00	36,54
Novembro	293,16	1,83	788,00	37,20
Dezembro	307,12	4,76	788,00	38,97

Fonte: Fundação CEPRO / Gerência de Estatística e Informação.

## 5 SERVIÇOS

### 5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

Em 2015, o consumo de energia elétrica foi de 3.169.127 MWh, incremento de 5,06% em relação a 2014.

A distribuição das classes em termos de variação apresentam-se da seguinte forma: Rural (7,26%), Residencial (6,63%), Comercial (6,45%), Poder Público (2,16%) e Serviço Público (2,02%).

#### Estado do Piauí

##### Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)

2014/2015

Classe	2014 (MWh)	2015 (MWh)	Var. %
Residencial	1.431.593	1.526.439	6,63
Comercial	659.465	702.029	6,45
Industrial	215.788	218.090	1,07
Rural	142.042	152.350	7,26
Poder Público <sup>(1)</sup>	221.152	225.927	2,16
Iluminação Pública	188.457	183.478	-2,64
Serviço Público <sup>(2)</sup>	154.196	157.309	2,02
Próprio	3.778	3.505	-7,23
<b>Total</b>	<b>3.016.471</b>	<b>3.169.127</b>	<b>5,06</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

Com relação ao consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado, convém ressaltar que as classes residencial e comercial representaram 48,17% e 22,15%, respectivamente, do consumo total de energia em 2014. A classe industrial concentrou 6,88% do consumo total de energia.

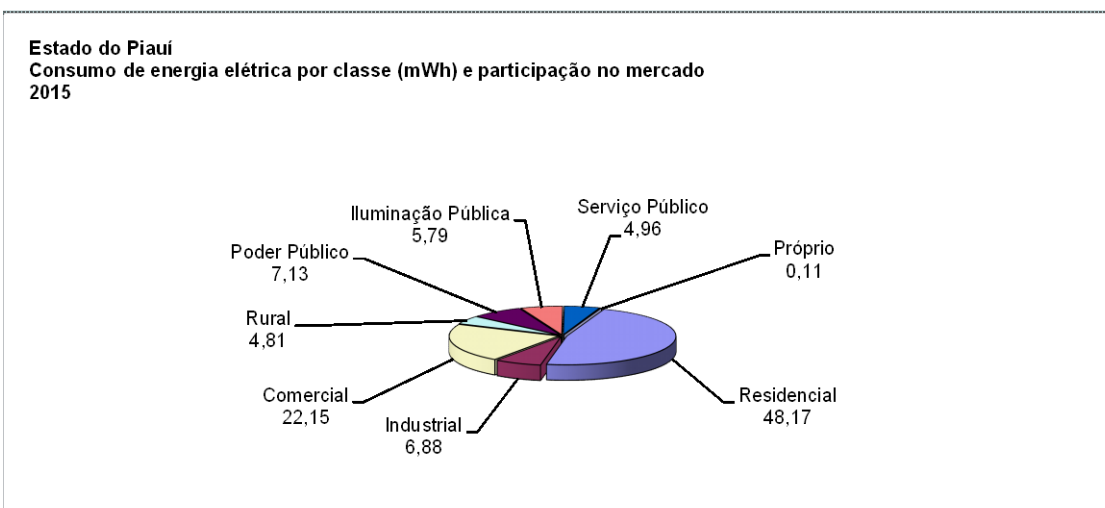
**Estado do Piauí****Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado****2014/2015**

Classe	2014 (MWh)	Participação (%)	2015 (MWh)	Participação (%)
Residencial	1.431.593	47,41	1.526.439	48,17
Industrial	215.788	6,89	218.090	6,88
Comercial	659.465	21,77	702.029	22,15
Rural	142.042	4,60	152.350	4,81
Poder Público <sup>1</sup>	221.152	7,67	225.927	7,13
Iluminação Pública	188.457	6,24	183.478	5,79
Serviço Público <sup>2</sup>	154.196	5,28	157.309	4,96
Próprio	3.778	0,14	3.505	0,11
<b>Total</b>	<b>3.016.471</b>	<b>100,00</b>	<b>3.169.127</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

## 5.2 Número de Consumidores

O total do número de consumidores atingiu 1.172.997 clientes, com crescimento de 2,51%. Houve a incorporação de 28.667 novos consumidores em 2015, com uma média mensal de 2.389 ligações. A Iluminação Pública mostrou crescimento de 7,67%, seguido das classes Poder Público (5,08%), Comercial, (3,21%) e Residencial (2,53%).

### Estado do Piauí

#### Evolução do número de consumidores por classe

2014/2015

Nº de Consumidores	2014	2015	Var. %
Residencial	1.006.280	1.031.712	2,53
Industrial	3.525	3.354	-4,85
Comercial	83.474	86.151	3,21
Rural	30.268	30.385	0,39
Poder Público <sup>(1)</sup>	14.279	15.004	5,08
Iluminação Pública <sup>(2)</sup>	365	393	7,67
Serviço Público	5.976	5.847	-2,16
Próprio	163	151	-7,36
<b>Total</b>	<b>1.144.330</b>	<b>1.172.997</b>	<b>2,51</b>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

O consumo médio por consumidor residencial foi de 125,21 kWh, incremento de 2,39%. O consumo médio por consumidor comercial foi de 692,48kWh, crescimento de 1,01% e o consumidor industrial, aumento de 3,17%.

### Estado do Piauí

#### Consumo por consumidor (kWh) - média anual

2014/2015

Classe	2014 (kWh)	2015 (kWh)	Var. (%)
Residencial	122,29	125,21	2,39
Industrial	5.011,80	5.170,45	3,17
Comercial	685,56	692,48	1,01
Rural	394,69	420,06	6,43
Poder Público <sup>1</sup>	1.289,03	1.280,51	-0,66
Iluminação Pública <sup>2</sup>	27.600,66	41.101,60	48,92
Serviço Público	2.358,17	2.295,01	-2,68
Próprio	1.896,66	1.813,96	-4,36

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

### **5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário**

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S.A. (AGESPISA) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

No que concerne ao município de Teresina, o serviço é prestado mediante Contrato de Concessão da Prefeitura Municipal de Teresina, através da Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE), a empresa permissionária.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA, a partir de 1º julho de 2015, sofreu um reajuste linear de 9,30%, mediante autorização da ARSETE. O reajuste, definido com base na metodologia de cálculo estabelecida entre as partes contratantes, levou em conta o custo de diversos insumos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta de esgoto sanitário, destacando-se o impacto financeiro por conta da elevação da tarifa de energia elétrica, combustível, lubrificante e do custo com produtos químicos, além do salário mínimo.

#### **5.3.1 Abastecimento de água**

O serviço de abastecimento d' água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 154 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do contexto estadual, além de 22 povoados. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade do poder público de cada município.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição dos usuários estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que tange ao número de ligações e economias, no ano de 2015, no Estado, observou-se um incremento de 3,33% e 3,54%, respectivamente, na comparação com o ano de 2014. Quanto ao volume d'água faturado e ao faturamento, o incremento foi da ordem de 1,87% e 6,24%, respectivamente, em relação ao ano de 2014.

O município de Teresina, no ano de 2015, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 38,89%, 41,27%, 44,98% e 49,16%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência do ano de 2014.

O consumidor residencial, no contexto estadual, se configura como o de maior expressão no ano 2015, seguido em menor escala do comercial. Assim, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito a esse consumidor de água participaram com índices de 93,55%, 93,19%, 89,96% e 80,42%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior.

Quanto ao consumidor residencial da Capital, no ano de 2015, foi observado comportamento semelhante ao do Estado, com índices de 93,00%, 92,47%, 87,93% e 77,49%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência do ano de 2014.

As ligações realizadas para fins de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água própria, que independe do sistema estatal.

### **5.3.2 Esgotamento sanitário**

Com relação ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente em apenas sete dos 224 municípios do Estado, entre eles, a Capital, bem como nos municípios de Altos, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, e Picos. Destarte, disponibilizado apenas para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.



A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores relacionados ao abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2015, no Estado, observou-se um incremento de 7,24% e 6,96%, respectivamente, comparado o ano de 2014. No que tange ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 2,77% e 5,40%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

No ano de 2015, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias conectadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 63,34%, 70,75%, 74,26% e 81,83%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano de 2014.

O consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão no ano 2015, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 87,62%, 86,98%, 80,78% e 55,03%, respectivamente.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 84,83%, 84,84%, 77,53% e 50,96%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior.

“De acordo com estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, com base em investimentos no setor feitos nos últimos cinco anos no Estado, o Piauí só atingirá a meta da universalização – esgotamento sanitário em 90% dos domicílios – dentro de 225 anos. Dentre as muitas consequências da falta de obras que asseguram melhores condições sanitárias está a posição que o Piauí ocupa no ranking de internações por doenças de veiculação hídrica (diarréias e hepatite, por exemplo)” (Lages, Cinthia. Jornal Meionorte, p.A5, 14/06/2015).

“Essa falta de tratamento de esgoto volta por meio dos rios, da poluição, de doenças endêmicas. A falta de saneamento gera um custo muito alto para a saúde pública, com mortalidade e doenças infantis. A sociedade precisa dar relevância a isso... e estabelecer o saneamento como uma prioridade real”, ressalta o presidente executivo da Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Águas e Esgotos (ABCON), Roberto Muniz.

## Estado do Piauí

## Ligações, economias, volume de água e faturamento (participação %)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	592.033	93,20	612.100	93,55	625.556	93,17	647.850	93,19
Comercial	25.584	4,03	26.540	4,06	29.547	4,40	30.975	4,46
Industrial <sup>2</sup>	8.665	1,36	8.765	1,34	8.762	1,30	8.907	1,28
Público	8.944	1,41	6.899	1,05	7.579	1,13	7.456	1,07
<b>Total</b>	<b>635.226</b>	<b>100,00</b>	<b>654.304</b>	<b>100,00</b>	<b>671.444</b>	<b>100,00</b>	<b>695.188</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	95.880.640	89,80	97.859.960	89,96	255.420.036,74	80,22	272.036.282,87	80,42
Comercial	5.279.572	4,94	5.331.331	4,90	26.958.756,54	8,47	28.567.336,71	8,44
Industrial <sup>2</sup>	1.806.625	1,69	1.885.662	1,73	10.207.974,68	3,21	11.292.988,30	3,34
Público	3.809.564	3,57	3.700.194	3,40	25.820.919,05	8,11	26.379.406,89	7,80
<b>Total</b>	<b>106.776.401</b>	<b>100,00</b>	<b>108.777.147</b>	<b>100,00</b>	<b>318.407.687,01</b>	<b>100,00</b>	<b>338.276.014,77</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

## Teresina

## Ligações, economias, volume de água e faturamento (participação %)

2014-2015 (anual)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	229.868	92,91	236.650	93,00	256.810	92,45	265.333	92,47
Comercial	12.293	4,97	12.710	4,99	15.583	5,61	16.394	5,71
Industrial <sup>2</sup>	3.567	1,44	3.506	1,38	3.579	1,29	3.521	1,23
Público	1.693	0,68	1.590	0,62	1.799	0,65	1.685	0,59
<b>Total</b>	<b>247.421</b>	<b>100,00</b>	<b>254.456</b>	<b>100,00</b>	<b>277.771</b>	<b>100,00</b>	<b>286.933</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	42.462.449	93,22	4.301.837	42,15	122.011.589,31	77,42	128.860.537,63	77,49
Comercial	314.275	0,69	3.149.299	30,86	16.818.343,71	10,67	17.718.915,88	10,65
Industrial	1.007.870	2,21	1.045.931	10,25	6.127.495,15	3,89	6.786.469,48	4,08
Público	1.763.947	3,87	1.708.968	16,74	12.642.132,29	8,02	12.931.101,47	7,78
<b>Total</b>	<b>45.548.541</b>	<b>100,00</b>	<b>10.206.035</b>	<b>100,00</b>	<b>157.599.560,46</b>	<b>100,00</b>	<b>166.297.024,46</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

## Estado do Piauí

## Ligações, economias, volume de água e faturamento (variação %)

2014-2015 (anual)

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	592.033	612.100	3,39	625.555	647.850	3,56
Comercial	25.584	26.540	3,74	29.547	30.975	4,83
Industrial <sup>2</sup>	8.665	8.765	1,15	8.762	8.907	1,65
Público	6.944	6.899	(0,65)	7.579	7.456	(1,62)
<b>Total</b>	<b>633.226</b>	<b>654.304</b>	<b>3,33</b>	<b>671.443</b>	<b>695.188</b>	<b>3,54</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	95.880.640	97.859.960	2,06	255.420.036,74	272.036.282,87	6,51
Comercial	5.279.572	5.331.331	0,98	26.958.756,54	28.567.336,71	5,97
Industrial	1.806.625	1.885.662	4,37	10.207.974,68	11.292.988,30	10,63
Público	3.809.564	3.700.194	(2,87)	25.820.919,05	26.379.406,89	2,16
<b>Total</b>	<b>106.776.401</b>	<b>108.777.147</b>	<b>1,87</b>	<b>318.407.687,01</b>	<b>338.276.014,77</b>	<b>6,24</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

## Teresina

## Ligações, economias, volume de água e faturamento (variação %)

2014-2015 (anual)

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	229.868	236.650	2,95	256.810	265.333	3,32
Comercial	12.293	12.710	3,39	15.583	16.394	5,20
Industrial <sup>2</sup>	3.567	3.506	(1,71)	3.579	3.521	(1,62)
Público	1.693	1.590	(6,08)	1.799	1.685	(6,34)
<b>Total</b>	<b>247.421</b>	<b>254.456</b>	<b>2,84</b>	<b>277.771</b>	<b>286.933</b>	<b>3,30</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	42.462.449	43.018.377	1,31	122.011.589,31	128.860.537,63	5,61
Comercial	3.142.775	3.149.299	0,21	16.818.343,71	17.718.915,88	5,35
Industrial	1.007.870	1.045.931	3,78	6.127.495,15	6.786.469,48	10,75
Público	1.763.947	1.708.968	(3,12)	12.642.132,29	12.931.101,47	2,29
<b>Total</b>	<b>48.377.041</b>	<b>48.922.575</b>	<b>1,13</b>	<b>157.599.560,46</b>	<b>166.297.024,46</b>	<b>5,52</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

## Estado do Piauí

## Ligações, economias, volume de esgoto e fatramento (variação %)

2014-2015 (anual)

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	47.755	51.151	7,11	62.986	67.090	6,52
Comercial	5.682	6.093	7,23	8.084	8.840	9,35
Industrial <sup>2</sup>	524	552	5,34	525	555	5,71
Público	476	581	22,06	521	648	24,38
<b>Total</b>	<b>54.437</b>	<b>58.377</b>	<b>7,24</b>	<b>72.116</b>	<b>77.133</b>	<b>6,96</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	10.281.428	10.636.188	3,45	16.790.829,56	17.681.368,10	5,30
Comercial	1.646.117	1.662.637	1,00	8.099.795,64	8.670.728,33	7,05
Industrial	240.529	253.511	5,40	1.346.628,09	1.507.759,67	11,97
Público	643.327	614.159	(4,53)	4.246.048,73	4.268.985,20	0,54
<b>Total</b>	<b>12.811.401</b>	<b>13.166.495</b>	<b>2,77</b>	<b>30.483.302,02</b>	<b>32.128.841,30</b>	<b>5,40</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

## Teresina

## Ligações, economias, volume de esgoto e fatramento (variação %)

2014-2015 (anual)

Tipo	Ligações			Economias <sup>1</sup>		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	29.814	31.368	5,21	44.146	46.297	4,87
Comercial	4.450	4.814	8,18	6.744	7.440	10,32
Industrial <sup>2</sup>	420	421	0,24	421	423	0,48
Público	327	373	14,07	363	410	12,95
<b>Total</b>	<b>35.011</b>	<b>36.976</b>	<b>5,61</b>	<b>51.674</b>	<b>54.570</b>	<b>5,60</b>

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2014	2015	Var. (%)	2014	2015	Var. (%)
Residencial	7.377.772	7.579.822	2,74	12.879.913,27	13.399.070,38	4,03
Comercial	1.438.819	1.450.253	0,79	7.279.164,54	7.779.017,36	6,87
Industrial	220.179	233.231	5,93	1.260.890,89	1.418.976,37	12,54
Público	543.081	513.648	(5,42)	3.700.528,20	3.695.370,14	(0,14)
<b>Total</b>	<b>9.579.851</b>	<b>9.776.954</b>	<b>2,06</b>	<b>25.120.496,90</b>	<b>26.292.434,25</b>	<b>4,67</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

## Estado do Piauí

## Ligações, economias, volume de água e faturamento (participação %)

2014-2015 (anual)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	47.755	87,73	51.151	87,62	62.986	87,34	67.090	86,98
Comercial	5.682	10,44	6.093	10,44	8.084	11,21	8.840	11,46
Industrial <sup>2</sup>	524	0,96	552	0,95	525	0,73	555	0,72
Público	476	0,87	581	1,00	521	0,72	648	0,84
<b>Total</b>	<b>54.437</b>	<b>100,00</b>	<b>58.377</b>	<b>100,00</b>	<b>72.116</b>	<b>100,00</b>	<b>77.133</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	10.281.428	80,25	10.636.188	80,78	16.790.829,56	55,08	17.681.368,10	55,03
Comercial	1.646.117	12,85	1.662.637	12,63	8.099.795,64	26,57	8.670.728,33	26,99
Industrial <sup>2</sup>	240.529	1,88	253.511	1,93	1.346.628,09	4,42	1.507.759,67	4,69
Público	643.327	5,02	614.159	4,66	4.246.048,73	13,93	4.268.985,20	13,29
<b>Total</b>	<b>12.811.401</b>	<b>100,00</b>	<b>13.166.495</b>	<b>100,00</b>	<b>30.483.302,02</b>	<b>100,00</b>	<b>32.128.841,30</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

## Teresina

## Ligações, economias, volume de água e faturamento (participação%)

2014-2015 (anual)

Tipo	Ligações				Economias <sup>1</sup>			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	29.814	85,16	31.368	84,83	44.146	85,43	46.297	84,84
Comercial	4.450	12,71	4.814	13,02	6.744	13,05	7.440	13,63
Industrial <sup>2</sup>	420	1,20	421	1,14	421	0,81	423	0,78
Público	327	0,93	373	1,01	363	0,70	410	0,75
<b>Total</b>	<b>35.011</b>	<b>100,00</b>	<b>36.976</b>	<b>100,00</b>	<b>51.674</b>	<b>100,00</b>	<b>54.570</b>	<b>100,00</b>

Tipo	Volume (m <sup>3</sup> )				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)	2014	Part. (%)	2015	Part. (%)
Residencial	7.377.772	77,01	5.798.222	72,52	12.879.913,27	71,08	13.399.070,38	50,96
Comercial	1.438.819	15,02	1.450.253	18,14	279.164,54	1,54	7.779.017,36	29,59
Industrial	220.179	2,30	233.231	2,92	1.260.890,89	6,96	1.418.976,37	5,40
Público	543.081	5,67	513.648	6,42	3.700.528,20	20,42	3.695.370,14	14,05
<b>Total</b>	<b>9.579.851</b>	<b>100,00</b>	<b>7.995.354</b>	<b>100,00</b>	<b>18.120.496,90</b>	<b>100,00</b>	<b>26.292.434,25</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

## 5.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) é uma autarquia instituída pela Lei-Delegada nº80, de 16-05-1972, vinculada à Secretaria das Cidades do Estado. O órgão possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no estado do Piauí.

O órgão tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado. Além de Teresina, a autarquia está presente em outros 36 municípios do interior, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a dezembro de 2015, o *quantum* de matrícula veicular foi de retração tanto do Estado quanto na Região e no País. No Piauí, observou-se um declínio da ordem de -16,67%, enquanto no Nordeste e no Brasil o decremento foi de -14,53% e -21,84%, respectivamente, na comparação com o ano anterior.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, no ano de 2015, foram observadas variações positivas em reboque, 23,49% e camioneta, 9,37%. Em nível regional, os incrementos ocorreram em ciclomotor, 1792,16%; triciclo, 11,42% e reboque, 3,45%. No âmbito nacional, foi observado incremento apenas em ciclomotor, 280,16%.

No período analisado, foram matriculados no Estado 76.756 veículos, sendo que a motocicleta participou com 35.339 unidades, equivalente a 46,04%, seguida de automóvel com 22.299 unidades, equivalente a 29,05%; motoneta com 7.078 unidades, equivalente a 9,22% e caminhonete com 6.026 unidades, equivalente a 7,85%, acumulando, portanto, o percentual de 92,16%, no período de janeiro a dezembro de 2015, acompanhando a mesma tendência do ano anterior.

O número de motocicletas e motonetas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, de janeiro a dezembro de 2015, equivalente a 55,26% do total de veículos matriculados, repercutiu sobremaneira no atendimento a pacientes com politraumatismo no Hospital de Urgência de Teresina, vítimas de

acidente de trânsito, contribuindo para onerar o Sistema Único de Saúde. Segundo o HUT, a maioria das vítimas de acidente de moto é do sexo masculino, com idade entre 21 e 40 anos.

Para o diretor geral do HUT, Gilberto Albuquerque, os traumas mais frequentes em pacientes vítimas de acidente de moto são fraturas de membros e de face, perda de tecidos e traumatismo craniano. Quanto às sequelas decorrentes dos acidentes, as mais corriqueiras são cicatrizações com deformidade, perda total de membros ou de suas funcionalidades.

“O não cumprimento das normas de trânsito, a associação de carro e moto com bebida alcoólica e ausência de equipamentos de proteção individual, como o capacete, aumenta consideravelmente o índice de vítima de acidente de trânsito”, segundo Gilberto Albuquerque. Com efeito, torna-se premente a adoção de políticas públicas, tipo educação no trânsito e uma severa fiscalização por parte dos órgãos responsáveis, a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, quiçá menores de idade, sem o uso adequado dos equipamentos de segurança, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação de modo que os condutos possam trafegar de maneira consciente e responsável.

No plano regional, no mesmo período, foram matriculados 966.057 veículos, destacando-se também a motocicleta, 389.748 unidades (40,34%), seguida de automóvel com 325.213 unidades (33,66%), caminhonete com 66.254 unidades (6,86%) e motoneta com 63.933 unidades (6,62%), acumulando, um percentual de 87,48%, portanto, um pouco aquém do Estado.

Quanto ao contexto nacional, visualiza-se uma discreta alteração na ordem dos tipos de veículos matriculados, 3.984.620 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* matriculado com 1.876.044 unidades (47,88%), seguido de motocicleta com 973.277 unidades (24,43%), caminhonete com 342.976 unidades (8,61%) e motoneta com 233.578 unidades (5,86%), acumulando, um percentual de 85,98 %, portanto, aquém do Nordeste e do Estado.

No período de janeiro a dezembro de 2015, a participação do Estado no cenário regional foi de 7,95%, inferior à participação observada no período anterior, que foi de 8,15%. No contexto nacional, o Estado participou com 1,93%,

superior, portanto, a do exercício anterior, que foi de 1,81%. O veículo com maior participação no cenário regional foi o triciclo (12,88), seguido de motoneta (11,07%), caminhão (9,42%) e motocicleta (9,07%). O tipo de veículo, matriculado no Estado, com maior participação no âmbito nacional foi a motocicleta (3,63%), seguido de triciclo (3,21%), motoneta (3,03%) e ônibus (2,58%).

#### Estado do Piauí

##### Veículos matriculados (participação)

2014/2015

Tipos de Veículos	2014			Participação (%)			2015			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	26.584	408.134	2.502.278	6,51	1,06	16,31	22.299	325.213	1.876.044	6,86	1,19	17,34
Caminhão	2.034	22.897	100.304	8,88	2,03	22,83	1.398	14.839	57.008	9,42	2,45	26,03
Caminhão-Trator	305	4.428	37.647	6,89	0,81	11,76	11	2.392	15.127	0,46	0,07	15,81
Caminhonete	7.897	93.420	513.840	8,45	1,54	18,18	6.026	66.254	342.976	9,10	1,76	19,32
Camioneta	1.419	27.164	215.904	5,22	0,66	12,58	1.552	24.019	175.362	6,46	0,89	13,70
Ciclomotor	586	1.888	16.848	31,04	3,48	11,21	432	35.724	64.050	1,21	0,67	55,78
Micro-ônibus	284	5.429	20.573	5,23	1,38	26,39	262	4.107	13.773	6,38	1,90	29,82
Motocicleta	41.896	449.946	1.128.452	9,31	3,71	39,87	35.339	389.748	973.277	9,07	3,63	40,04
Motoneta	8.618	74.149	282.256	11,62	3,05	26,27	708	63.933	233.578	1,11	0,30	27,37
Ônibus	431	5.769	26.660	7,47	1,62	21,64	426	4.962	16.532	8,59	2,58	30,01
Reboque	596	16.106	114.636	3,70	0,52	14,05	36	16.661	110.942	0,22	0,03	15,02
Semirreboque	476	7.587	53.790	6,27	0,88	14,10	196	6.265	29.702	3,13	0,66	21,09
Triciclo	155	648	2.903	-	5,34	22,32	93	722	2.899	12,88	3,21	24,91
Utilitário	827	12.737	81.834	6,49	1,01	15,56	802	11.218	73.350	7,15	1,09	15,29
<b>Total</b>	<b>92.108</b>	<b>1.130.302</b>	<b>5.097.925</b>	<b>8,15</b>	<b>1,81</b>	<b>22,17</b>	<b>69.580</b>	<b>966.057</b>	<b>3.984.620</b>	<b>7,20</b>	<b>1,75</b>	<b>24,24</b>



**Estado do Piauí**  
**Veículos matriculados (variação)**  
**2014/2015**

Tipos de Veículos	2014			2015			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	26.584	408.134	2.502.278	22.299	325.213	1.876.044	-16,12	-20,32	-25,03
Caminhão	2.034	22.897	100.304	1.398	14.839	57.008	-31,27	-35,19	-43,16
Caminhão-Trator	305	4.428	37.647	11	2.392	15.127	-96,39	-45,98	-59,82
Caminhonete	7.897	93.420	513.840	6.026	66.254	342.976	-23,69	-29,08	-33,25
Camioneta	1.419	27.164	215.904	1.552	24.019	175.362	9,37	-11,58	-18,78
Ciclomotor	586	1.888	16.848	432	35.724	64.050	-26,28	1792,16	280,16
Micro-ônibus	284	5.429	20.573	262	4.107	13.773	-7,75	-24,35	-33,05
Motocicleta	41.896	449.946	1.128.452	35.339	389.748	973.277	-15,65	-13,38	-13,75
Motoneta	8.618	74.149	282.256	708	63.933	233.578	-91,78	-13,78	-17,25
Ônibus	431	5.769	26.660	426	4.962	16.532	-1,16	-13,99	-37,99
Reboque	596	16.106	114.636	36	16.661	110.942	-93,96	3,45	-3,22
Semirreboque	476	7.587	53.790	196	6.265	29.702	-58,82	-17,42	-44,78
Triciclo	155	648	2.903	93	722	2.899	-40,00	11,42	-0,14
Utilitário	827	12.737	81.834	802	11.218	73.350	-3,02	-11,93	-10,37
<b>Total</b>	<b>92.108</b>	<b>1.130.302</b>	<b>5.097.925</b>	<b>69.580</b>	<b>966.057</b>	<b>3.984.620</b>	<b>-24,46</b>	<b>-14,53</b>	<b>-21,84</b>

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

## 6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram em 2015, US\$ 402.206.581, crescimento de 57,13%.

Os principais produtos da pauta de exportações com os respectivos valores: Grãos de Soja (US\$ 292.109.827), Ceras Vegetais (US\$ 52.806.680), Algodão (US\$ 18.897.745), Mel (US\$ 8.665.060), Produtos Químicos (US\$ 2.187.815), Milho em Grãos (US\$ 23.264.824), etc.

As maiores variações foram: Algodão (76,96%) e Grãos de Soja (67,43%).

### Estado do Piauí

#### Faturamento e volume das exportações e variação (%)

2014/2015

Produto	2014		2015		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Grãos de Soja	174.471.585	350.463,9	292.109.827	748.592,6	67,43	113,60
Ceras Vegetais	53.547.010	7.313,0	52.806.680	7.209,6	-1,38	-1,41
Mel	8.700.281	2.278,5	8.665.060	2.516,0	-0,40	10,42
Algodão	10.679.294	6.646,3	18.897.745	13.073,2	76,96	96,70
Couros e Peles	1.329.529	55,2	779.854	64,9	-41,34	17,57
Produtos Químicos	3.601.929	779,1	2.187.815	31,1	-39,26	-96,01
Milho em Grãos	-	-	23.264.824	139.021,2	-	-
Quartzitos	1.108.215	2.510,7	883.984	2.537,1	-20,23	1,05
Pescados	1.579.938	173,5	151.560	4,5	-90,41	-97,41
Castanha de Caju	457.819	51,2	286.683	26,0	-37,38	-49,22
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	-	-	385.872	22,6	-	-
Outros	496.035	95,7	1.786.677	2.170,2	260,19	2167,71
<b>Total</b>	<b>255.971.635</b>	<b>370.367,1</b>	<b>402.206.581</b>	<b>915.269,0</b>	<b>57,13</b>	<b>147,12</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao comportamento das exportações no Nordeste, os Estados com maiores crescimentos foram: Piauí (57,13%), seguido do Rio Grande do Norte (26,53%), Sergipe (22,66%), Pernambuco (10,89%), Maranhão (9,11%) e Alagoas (6,80%).

Convém ressaltar que o Piauí ocupou o 2º lugar no comportamento das exportações brasileiras em 2015, com incremento de 57,13% seguido do Acre. O Piauí é o 21º estado brasileiro em termos de exportações.

Comparando-se as exportações piauienses com o Ceará e Maranhão, observou-se que as exportações do Piauí representaram 38,46% do Ceará e 13,19% do Maranhão.

No Nordeste, em 2015, o Piauí superou as exportações do Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe.

Os dados dos produtos exportados com as respectivas participações apresentam-se na tabela seguinte.

**Estado do Piauí**

**Participação dos produtos nas exportações**

**2014/2015**

<b>Produtos</b>	<b>Faturamento 2014</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Faturamento 2015</b>	<b>Participação (%)</b>
Grãos de Soja	174.471.585	68,16	292.109.827	72,63
Ceras Vegetais	53.547.010	20,92	52.806.680	13,13
Milho em Grãos	-	-	23.264.824	5,78
Algodão	10.679.294	4,17	18.897.745	4,70
Mel	8.700.281	3,40	8.665.060	2,15
Couros e Peles	1.329.529	0,52	779.854	0,19
Produtos Químicos	3.601.929	1,41	2.187.815	0,54
Quartzitos	1.108.215	0,43	883.984	0,22
Pescados	1.579.938	0,62	151.560	0,04
Castanha de Caju	457.819	0,18	286.683	0,07
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	-	-	385.872	0,10
Outros	496.035	0,19	1.786.677	0,44
<b>Total</b>	<b>255.971.635</b>	<b>100,00</b>	<b>402.206.581</b>	<b>100,00</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O comportamento das exportações do Brasil e por estados encontram-se a seguir.

**Brasil**  
**Comportamento das exportações do Brasil e por estados**  
**2014/2015**

Descrição	2014		2015		Variação (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	
<b>Brasil</b>	<b>225.100.884.831</b>	<b>100,00</b>	<b>191.134.324.584</b>	<b>100,00</b>	<b>-15,09</b>
Acre	7.216.960	0,00	15.982.885	0,01	121,46
Alagoas	629.474.408	0,28	672.249.783	0,35	6,80
Amapá	425.348.295	0,19	250.152.100	0,13	-41,19
Amazonas	943.486.129	0,42	772.274.822	0,40	-18,15
Bahia	9.309.739.676	4,14	7.883.181.210	4,12	-15,32
Ceará	1.471.111.769	0,65	1.045.785.082	0,55	-28,91
Distrito Federal	330.708.917	0,15	287.548.743	0,15	-13,05
Espírito Santo	12.689.540.909	5,64	9.830.247.541	5,14	-22,53
Goiás	6.979.883.720	3,10	5.878.262.696	3,08	-15,78
Maranhão	2.795.509.943	1,24	3.050.173.358	1,60	9,11
Mato Grosso	14.796.823.287	6,57	13.070.913.320	6,84	-11,66
Mato Grosso do Sul	5.245.499.753	2,33	4.735.117.462	2,48	-9,73
Minas Gerais	29.320.690.824	13,02	22.009.214.109	11,52	-24,94
Pará	14.259.474.775	6,33	10.272.495.107	5,37	-27,96
Paraíba	179.120.957	0,08	141.575.888	0,07	-20,96
Paraná	16.332.120.489	7,26	14.909.080.745	7,80	-8,71
Pernambuco	943.811.567	0,42	1.046.582.092	0,55	10,89
<b>Piauí</b>	<b>255.971.635</b>	<b>0,11</b>	<b>402.206.581</b>	<b>0,21</b>	<b>57,13</b>
Rio de Janeiro	22.619.311.374	10,05	17.026.543.244	8,91	-24,73
Rio Grande do Norte	251.356.829	0,11	318.039.847	0,17	26,53
Rio Grande do Sul	18.695.564.443	8,31	17.518.127.443	9,17	-6,30
Rondônia	1.082.531.077	0,48	982.516.401	0,51	-9,24
Roraima	19.208.559	0,01	11.627.883	0,01	-39,47
Santa Catarina	8.987.359.285	3,99	7.644.022.628	4,00	-14,95
São Paulo	51.458.046.351	22,86	45.575.635.720	23,84	-11,43
Sergipe	77.974.723	0,03	95.641.858	0,05	22,66
Tocantins	859.755.997	0,38	901.811.386	0,47	4,89

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial em 2015 foi de US\$ 291.246.745. As exportações alcançaram US\$ 402.206.581 e as importações atingiram US\$ 110.959.836.

**Estado do Piauí**  
**Saldo da Balança Comercial**  
**2014/2015**

Balança Comercial	2014 (US\$ 1,00)	2015 (US\$ 1,00)	Variação (%)
<b>Exportações</b>	<b>255.971.635</b>	<b>402.206.581</b>	<b>57,13</b>
<b>Importações</b>	<b>246.349.169</b>	<b>110.959.836</b>	<b>-54,96</b>
<b>Saldo da Balança Comercial</b>	<b>9.622.466</b>	<b>291.246.745</b>	<b>2.926,74</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino, foram: Ásia (US\$ 260.833.988), União Europeia (US\$ 73.117.270), EUA (US\$ 23.704.639), Oriente Médio (US\$ 14.981.298), África (US\$ 13.256.603).

**Estado do Piauí**

**Destino das exportações piauienses**

**2014/2015**

Principais Blocos Econômicos de Destino	2014		2015		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia	135.670.443	53,00	260.833.988	64,85	92,26
União Europeia	77.270.699	30,19	73.117.270	18,18	-5,38
EUA	26.814.067	10,48	23.704.639	5,89	-11,60
Oriente Médio	4.827.249	1,89	14.981.298	3,72	210,35
África	6.048.527	2,36	13.256.603	3,30	119,17
Demais blocos	5.340.650	2,09	16.312.783	4,06	205,45
<b>Total</b>	<b>255.971.635</b>	<b>100,00</b>	<b>402.206.581</b>	<b>100,00</b>	<b>57,13</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações são demonstrados na tabela a seguir.

**Estado do Piauí**  
**Principais países de destino**  
**2014/2015**

Descrição	2014		2015		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	101.895.743	39,81	216.504.809	53,83	112,48
EUA	26.806.706	10,47	23.704.639	5,89	-11,57
Espanha	22.891.643	8,94	27.683.267	6,88	20,93
Países Baixos (Holanda)	9.107.622	3,56	10.089.091	2,51	10,78
Alemanha	31.169.165	12,18	7.831.523	1,95	-74,87
Japão	16.098.343	6,29	17.576.409	4,37	9,18
Bélgica	1.339.066	0,52	1.528.219	0,38	14,13
Indonésia	4.797.289	1,87	1.781.772	0,44	-62,86
Coréia do Sul	1.045.418	0,41	5.219.569	1,30	399,28
Itália	2.227.769	0,87	2.787.463	0,69	25,12
Reino Unido	7.740.112	3,02	12.819.269	3,19	65,62
Irã	-	-	4.304.800	1,07	-
Taiwan (Formosa)	3.250.998	1,27	968.512	0,24	-70,21
Hong Kong	554.210	0,22	-	-	-
México	920.259	0,36	4.923.173	1,22	434,98
França	927.589	0,36	10.064.340	2,50	985,00
Venezuela	900.000	0,35	-	-	-
Arábia Saudita	4.827.249	1,89	7.285.978	1,81	50,93
Chile	578.084	0,23	1.403.319	0,35	142,75
Argentina	927.509	0,36	950.400	0,24	2,47
Índia	390.165	0,15	-	-	-
Tunísia	-	-	3.864.414	0,96	-
África do Sul	583.069	0,23	865.608	0,22	48,46
Jordânia	-	-	2.064.103	0,51	-
Colômbia	251.074	0,10	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	-	-	532.606	0,13	-
Paquistão	-	-	567.713	0,14	-
Turquia	198.480	0,08	3.068.277	0,76	1445,89
Vietinã	511.336	0,20	5.897.853	1,47	1053,42
Tailândia	6.871.585	2,68	11.106.900	2,76	61,64
Egito	5.253.826	2,05	6.776.910	1,68	28,99
Romenia	1.652.842	0,65	-	-	-
República Dominicana	675.841	0,26	4.307.954	1,07	537,42
Equador	239.787	0,09	-	-	-
Quênia	211.632	0,08	-	-	-
Marrocos	-	-	1.147.861	0,29	-
Kuweit	-	-	606.620	0,15	-
Demais Países	1.127.224	0,44	3.973.210	0,99	252,48
<b>Total</b>	<b>255.971.635</b>	<b>100,00</b>	<b>402.206.581</b>	<b>100,00</b>	<b>57,13</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As principais empresas exportadoras do Piauí, com seus respectivos valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

## Estado do Piauí

Principais empresas exportadoras, valores e participação (%)  
2014/2015

Empresas	2014		2015		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Cargill Agrícola S.A.	79.932.669	31,23	64.543.650	16,05	-19,25
ABC – Indústria e Comércio S.A.	7.653.666	2,99	17.813.200	4,43	132,74
Brasil Ceras Ltda.	22.400.527	8,75	20.025.628	4,98	-10,60
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	16.364.026	6,39	17.672.725	4,39	8,00
Los Grobo Brasil Central Negócios de Originação	13.381.025	5,23	19.522.042	4,85	45,89
Bunge Alimentos S.A.	37.141.422	14,51	53.221.174	13,23	43,29
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	1.398.702	0,55	-	-	-
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	4.814.255	1,88	4.039.679	1,00	-16,09
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	7.754.729	3,03	9.406.680	2,34	21,30
Nidera Sementes Ltda.	2.247.295	0,88	2.910.421	0,72	29,51
Glencore Imp. e Exp. S.A.	2.101.020	0,82	10.687.094	2,66	408,66
Multigrain S.A.	7.774.456	3,04	16.208.882	4,03	108,49
Curtume Cobrasil Ltda.	985.573	0,39	548.564	0,14	-44,34
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido Brasileiro	2.186.684	0,85	2.807.556	0,70	28,39
CHS do Brasil - Grãos e Fertilizantes	-	-	32.637.989	8,11	-
Begiana Com. De Fios e Tecidos	1.146.913	0,45	-	-	-
José Salustiano de Sousa	1.559.545	0,61	732.662	0,18	-53,02
PVP Sociedade Anônima	1.833.775	0,72	1.810.826	0,45	-1,25
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	633.446	0,25	679.907	0,17	7,33
Risa S/A	-	-	22.729.393	5,65	-
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrregião de Simplício Mendes	1.675.167	0,65	2.419.661	0,60	44,44
CVB Ceras Vegetais do Brasil Ltda. - EPP	620.473	0,24	677.357	0,17	9,17
Cantagalo General Grains S. A.	-	-	12.698.159	3,16	-
ARAR Pedras Mineração Ltda.	95.219	0,04	212.446	0,05	123,11
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	2.541.361	0,99	1.853.061	0,46	-27,08
Indústrias Celta Brasil Ltda.	104.609	0,04	-	-	-
EISA - Empresa Interagrícola S/A	-	-	5.649.700	1,40	-
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	153.751	0,06	245.005	0,06	59,35
BARCAMP Ltda.	87.081	0,03	-	-	-
EUROALIMENTOS LTDA.	176.050	0,07	482.560	0,12	174,10
ADM. DO Brasil LTDA.	7.273.047	2,84	1.883.831	0,47	-74,10
Anidro do Brasil Exportações S.A	1.915.322	0,75	467.425	0,12	-75,60
Piauí Pescados Comércio Imp e Exp.	1.579.938	0,62	-	-	-
CGG Trading S.A	1.194.378	0,47	15.422.760	3,83	1.191,28
Mega Fios Ltda.	228.164	0,09	278.786	0,07	22,19
Central de Cooperativas de Cajucultores do Piauí	281.769	0,11	286.683	0,07	1,74
Frontera Gestão e Comércio Internacional Ltda.	146.241	0,06	-	-	-
Amaggi & LD Commodities S.A.	17.600.483	6,88	49.156.549	12,22	179,29
IPE Agroindustrial Ltda.	6.930.782	2,71	3.981.607	0,99	-42,55
Cornélio Adriano Sanders	-	-	2.104.208	0,52	-
Luis Dreyfus Commodities Brasil Ltda.	773.723	0,30	3.101.737	0,77	300,88
Matrunita da Amazônia Apicultura Ltda.	898.367	0,35	865.416	0,22	-3,67
Paquetá Calçados S.A.	343.956	0,13	-	-	-
Sana Construções Ltda. - EAP	-	-	518.443	0,13	-
Metalcarp Imp. E Exp. Ltda.	-	-	332.805	0,08	-
Halley S. A. Gráfica e Editora	-	-	285.000	0,07	-
Farias e Klein Ltda.	20.941	0,01	-	-	-
Forteceras Ltda. - EPP	-	-	219.399	0,05	-
Demais Empresas	21.085	0,01	1.065.911	0,27	4.955,30
<b>Total</b>	<b>255.971.635</b>	<b>100,00</b>	<b>402.206.581</b>	<b>100,00</b>	<b>57,13</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses apresentam-se a seguir.

**Estado do Piauí**  
**Principais municípios exportadores e produtos exportados**  
**2014/2015**

Municípios	Produtos Exportados	2014 (U\$ 1,00)	2015 (U\$ 1,00)	Varição (%)
Altos	Castanha de caju, farelo de soja e óleo de soja	915.837	2.234.483	143,98
Campo Maior	Ceras vegetais	22.400.527	20.025.628	-10,60
Baixa Grande do Ribeiro	Milho em grão, Soja, Algodão	6.450.359	37.273.767	477,86
Castelo do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras	633.446	679.907	7,33
Corrente	Soja	9.520.342	4.794.252	-49,64
Bom Jesus	Soja, Milho e Algodão	85.919.094	166.058.746	93,27
Geminiano	Ceras vegetais	1.559.545	732.662	-53,02
Juazeiro do Piauí	Quartzitos (em bruto), Pedras, Granito e Ardósia	240.832	337.422	40,11
Parnaíba	Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina	11.739.399	12.233.495	4,21
Picos	Mel, ceras vegetais, castanha de caju e coco	5.770.347	7.345.028	27,29
Piripiri	Ceras vegetais	6.984.925	4.309.719	-38,30
Simplício Mendes	Mel	1.675.167	2.419.661	44,44
Teresina	Mel, ceras vegetais, couros e peles	311.192	801.077	157,42
Uruçuí	Algodão e soja	6.930.782	16.927.061	144,23
Monte Alegre do Piauí	Alimentos e Bebidas	2.154.222	-	-
Coronel José Dias	Louça	505	37.201	7.266,53
Esperantina	Ceras Vegetais	-	219.399	-
Pedro II	Pedras Preciosas	-	2.101	-
Santa Filomena	Soja	-	38.381.319	-
Sebastião Leal	Algodão	-	4.791.036	-
Oeiras	Mel	-	719.366	-
Canto do Buriti	Melões	-	554	-

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados, com os valores, participações e variações estão a seguir.



**Estado do Piauí**  
**Principais produtos importados, valores, participação e variação (%)**  
**2014/2015**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2014		2015		Valor Variação (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	128.356.077	52,10	39.226.396	35,35	-69,44
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	33.588.529	13,63	15.790.759	14,23	-52,99
Peças para Bicicletas	8.526.190	3,46	5.412.750	4,88	-36,52
Produtos Químicos	59.322.701	24,08	39.834.254	35,90	-32,85
Farinha de Trigo	39.252	0,02	564.535	0,51	1.338,23
Couros e Peles	2.381.354	0,97	90.898	0,08	-96,18
Outros	14.135.066	5,74	10.040.244	9,05	-28,97
<b>Total</b>	<b>246.349.169</b>	<b>100,00</b>	<b>110.959.836</b>	<b>100,00</b>	<b>-54,96</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os valores, participações e variações apresentam-se a seguir.

**Estado do Piauí**  
**Origem das importações piauienses, participação e variação (%)**  
**2014/2015**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2014		2015		Valor Variação (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	91.893.775	37,30	55.219.989	49,77	-39,91
Europa Oriental	52.417.868	21,28	15.216.390	13,71	-70,97
Oriente Médio	18.404.496	7,47	8.585.820	7,74	-53,35
Demais Países da Europa Ocidental	16.872.114	6,85	-	-	-
União Europeia - UE	16.535.038	6,71	13.028.139	11,74	-21,21
Associação Latino Americana de Integração - ALAI	24.099.072	9,78	8.253.764	7,44	-65,75
Demais blocos	26.126.806	10,61	10.655.734	9,60	-59,21
<b>Total</b>	<b>246.349.169</b>	<b>100,00</b>	<b>110.959.836</b>	<b>100,00</b>	<b>-54,96</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, com os respectivos valores, participações e variações são demonstrados a seguir.

**Estado do Piauí**  
**Principais empresas importadoras, valores e participação (%)**  
**2014/2015**

Empresas	2014		2015		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Ferronorte Industrial Ltda.	125.742.588	51,04	36.815.348	33,18	-70,72
Bike do Nordeste S.A.	12.047.562	4,89	7.797.284	7,03	-35,28
Mega Fios Ltda.	13.882.896	5,64	5.533.325	4,99	-60,14
Eletro do Nordeste S.A.	1.606.359	0,65	1.306.144	1,18	-18,69
Bombas Leão Nordeste Ltda.	2.064.819	0,84	3.155.162	2,84	52,81
Cantuário e Oliveira Ltda.	63.996	0,03	229.201	0,21	258,15
Claudino S/A Lojas de Departamentos	724.916	0,29	1.228.812	1,11	69,51
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste	975.394	0,40	396.832	0,36	-59,32
Halley S.A. Gráfica e Editora	4.673.595	1,90	2.611.622	2,35	-44,12
Fund. Cultural e de Fomento à Pesq., Ensino e Extensão	651.865	0,26	598.659	0,54	-8,16
José Alves Neto & Cia Ltda.	88.858	0,04	-	-	0,00
Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	914.073	0,37	1.397.391	1,26	52,88
BR Trade Ltda.	5.528	0,00	138.885	0,13	2412,39
Curtume Cobrasil Ltda.	2.515.244	1,02	485.009	0,44	-80,72
Fundação Universidade Federal do Piauí	1.705.703	0,69	85.501	0,08	-94,99
RISA S/A	55.032.258	22,34	36.703.627	33,08	-33,31
Biomax Comércio, Importação e Representações	1.701.222	0,69	-	-	-
Ônix S/A Indústria de Colchões e Espuma	273.690	0,11	520.976	0,47	90,35
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	115.494	0,05	-	-	-
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	2.970.706	1,21	2.983.572	2,69	0,43
Plásticos Amazonas Ltda - GPP	67.305	0,03	71.770	0,06	6,63
Mavi Eng. E Construções Ltda.	-	-	2.259.597	2,04	0,00
GM Comércio Importação e Exportação Ltda.	257.848	0,10	163.571	0,15	-36,56
SLC Agrícola Ltda.	872.969	0,35	-	-	-
US Import Ltda.	166.433	0,07	-	-	-
Gamesa Eolica Brasil Ltda.	1.643.880	0,67	623.430	0,56	-62,08
Med Imagem S/C	78.021	0,03	-	-	-
Cinepoli Operadora de Cinemas do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-
Sheng & Long Exp. Imp. Com.	152.776	0,06	85.325	0,08	-44,15
Euroalimentos Ltda.	-	-	503.726	0,45	0,00
Ferroleste Ltda.	-	-	245.228	0,22	0,00
Theodoro F. Sobral & Cia Ltda.	271.705	0,11	-	-	-
Bunge Alimentos S.A	181.659	0,07	-	-	-
Instituto Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia	215.495	0,09	-	-	-
KWK – Comercial Atacadista Ltda.	1.300.310	0,53	564.535	0,51	-56,58
Telhamar Ltda.	500.954	0,20	-	-	-
Pio Lubrificantes e Peças Ltda. - EPP	140.646	0,06	137.676	0,12	-2,11
Guadalajara S.A Indústria de Roupas	84.512	0,03	141.780	0,13	67,76
Secretaria de Saúde do Piauí	2.199.633	0,89	-	-	-
Alux Cabos Ltda. - ME	735.498	0,30	488.025	0,44	-33,65
Biosintese – Com e Imp. de Material Médico Hospitalar	525.546	0,21	689.718	0,62	31,24
Aruma Produtora de Embalagens do Sergipe Ltda.	5.922.063	2,40	129.407	0,12	-97,81
Luz Bela Ind. De Velas Ltda.	-	-	123.232	0,11	0,00
ELETROBRAS Distribuição do Piauí	2.701.775	1,10	-	-	-
Framelo Produções Audiovisuais Ltda. - ME	-	-	-	-	-
Comercial Ferronorte Ltda.	-	-	308.407	0,28	0,00
Centro de Const. Com. e Representação Ltda.	36.574	0,01	245.901	0,22	572,34
Águalimpa Ltda.	-	-	55.710	0,05	0,00
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	47.766	0,02	336.108	0,30	603,66
M.S. Distribuidora de Plásticos - ELETRELLI	-	-	-	-	-
Flex Sinalização Modular Ltda. - EPP	93.145	0,04	70.396	0,06	-24,42
Logane Indústria e Comércio Ltda. - EPP	130.202	0,05	-	-	-
Gráfica Editora Rego Ltda. - EPP	-	-	60.683	0,05	0,00
Demais Empresas	265.688	0,11	1.668.261	1,50	527,90
<b>Total</b>	<b>246.349.169</b>	<b>100,00</b>	<b>110.959.836</b>	<b>45,04</b>	<b>-54,96</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na tabela seguinte estão listados os principais países importadores de produtos piauienses, com os valores, participações e variações.

**Estado do Piauí**

**Principais países importadores dos produtos piauienses**

**2014/2015**

Descrição	2014		2015		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	77.988.793	31,66	50.774.414	45,76	-34,90
EUA	12.169.626	4,94	4.383.653	3,95	-63,98
Rússia	39.205.880	15,91	10.895.868	9,82	-72,21
Venezuela	6.189.680	2,51	137.448	0,12	-97,78
Chile	13.934.571	5,66	5.530.155	4,98	-60,31
Turquia	16.872.114	6,85	2.921.235	2,63	-82,69
Ucrânia	9.539.826	3,87	2.540.315	2,29	-73,37
Belarus	3.669.787	1,49	1.779.743	1,60	-51,50
Israel	13.580.343	5,51	7.323.646	6,60	-46,07
Turquia	-	0,00	1.505.786	1,36	-
Espanha	5.493.759	2,23	4.606.936	4,15	-16,14
Itália	3.639.805	1,48	297.972	0,27	-91,81
Alemanha	3.054.970	1,24	2.806.354	2,53	-8,14
Egito	4.528.333	1,84	-	-	-
Argentina	1.745.655	0,71	835.828	0,75	-52,12
Taiwan (Formosa)	2.276.869	0,92	3.133.427	2,82	37,62
Japão	348.257	0,14	94.438	0,09	-72,88
Uruguai	397.949	0,16	247.995	0,22	-37,68
Reino Unido	562.477	0,23	3.625.675	3,27	544,59
México	1.627.576	0,66	1.387.977	1,25	-14,72
Bélgica	1.014.765	0,41	708.171	0,64	-30,21
Suíça	2.185.035	0,89	-	-	-
Vietnã	8.140.770	3,30	-	-	-
Grécia	1.073.728	0,44	-	-	-
Arábia Saudita	63.246	0,03	724.331	0,65	1.045,26
Índia	135.252	0,05	175.743	0,16	29,94
Emirados Árabes	3.559.623	1,44	-	-	-
Argélia	1.545.254	0,63	1.143.274	-	-26,01
Austrália	2.701.775	1,10	-	-	-
Marrocos	2.270.168	0,92	-	-	-
Hong Kong	1.711.573	0,69	-	-	-
Hungria	1.257.234	0,51	-	-	-
Coréia do Sul	452.954	0,18	683.107	0,63	50,81
Kuwait	828.058	0,34	-	-	-
Nigéria	456.359	0,19	-	-	-
Lituânia	-	0,00	578.033	0,52	-
OMA	373.226	0,15	537.843	0,48	44,11
Guiné-Bissau	-	0,00	503.726	0,45	-
Sri-Lanka	414.943	0,17	237.327	0,21	-42,80
Colômbia	203.641	0,08	114.361	0,10	-43,84
Indonésia	359.638	0,15	96.283	0,09	-73,23
Demais Países	775.657	0,31	628.772	0,57	-18,94
<b>Total</b>	<b>246.349.169</b>	<b>100,00</b>	<b>110.959.836</b>	<b>45,04</b>	<b>-54,96</b>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

## 7 TRANSPORTE AÉREO

Durante o ano de 2015 o movimento de embarques e desembarques no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, registrou 1.182.809 passageiros, queda de 0,67% em relação ao ano anterior.

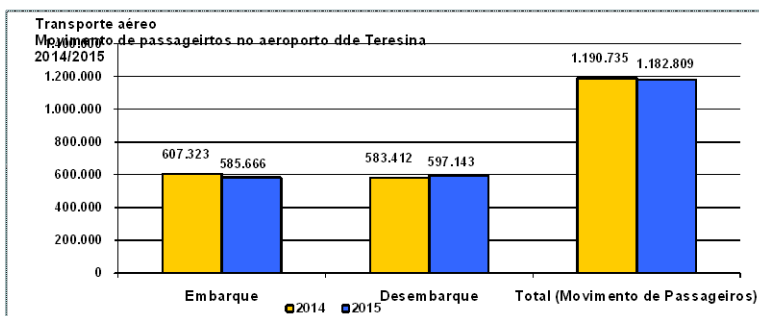
Quanto aos embarques, houve decréscimo de 3,57%, com destaque para o mês de janeiro/2015, quando o crescimento foi de 15,23%. Nos desembarques ocorreu crescimento de 2,35%.

### Estado do Piauí

#### Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina 2014/2015

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
Janeiro	51.852	59.751	15,23	47.855	57.227	19,58	99.707	116.978	17,32
Fevereiro	42.849	44.268	3,31	40.338	39.566	-1,91	83.187	83.834	0,78
Março	42.338	44.019	3,97	42.268	45.929	8,66	84.606	89.948	6,31
Abril	44.844	47.495	5,91	47.641	48.416	1,63	92.485	95.911	3,70
Maiο	88.108	46.935	-46,73	48.104	48.149	0,09	136.212	95.084	-30,19
Junho	42.594	46.459	9,07	49.706	51.112	2,83	92.300	97.571	5,71
Julho	54.652	58.793	7,58	53.600	61.304	14,37	108.252	120.097	10,94
Agosto	51.781	50.009	-3,42	50.173	47.131	-6,06	101.954	97.140	-4,72
Setembro	45.219	44.826	-0,87	47.575	44.980	-5,45	92.794	89.806	-3,22
Outubro	49.023	46.893	-4,34	48.389	45.566	-5,83	97.412	92.459	-5,08
Novembro	47.335	45.824	-3,19	48.105	48.105	0,00	95.440	93.929	-1,58
Dezembro	46.728	50.394	7,85	59.658	59.658	0,00	106.386	110.052	3,45
<b>Total</b>	<b>607.323</b>	<b>585.666</b>	<b>-3,57</b>	<b>583.412</b>	<b>597.143</b>	<b>2,35</b>	<b>1.190.735</b>	<b>1.182.809</b>	<b>-0,67</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



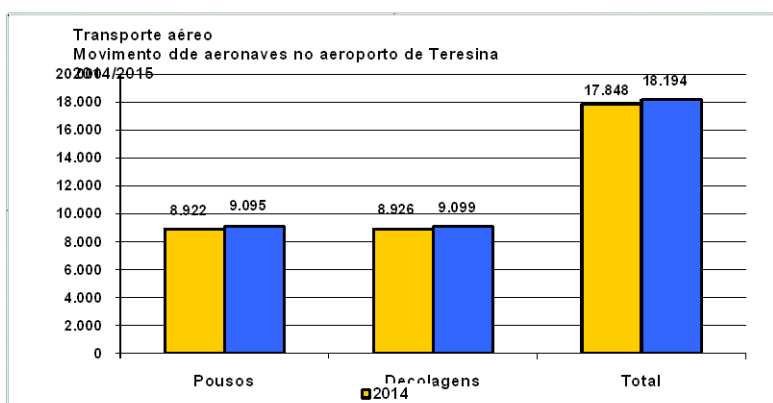
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, que compreende pousos e decolagens, apresentou em 2015, um total de 18.194 voos, acréscimo de 1,94%. Quanto aos pousos e decolagens, incrementos de 1,94% e 1,94%, respectivamente. O mês de dezembro registrou o maior movimento aéreo com variação de 68,66% em relação ao ano anterior.

**Transporte aéreo****Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina****2014/2015**

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
Janeiro	724	745	2,90	722	738	2,22	1.446	1.483	2,56
Fevereiro	698	597	-14,47	703	598	-14,94	1.401	1.195	-14,70
Março	714	673	-5,74	708	671	-5,23	1.422	1.344	-5,49
Abril	692	705	1,88	696	705	1,29	1.388	1.410	1,59
Maiο	768	714	-7,03	765	715	-6,54	1.533	1.429	-6,78
Junho	781	730	-6,53	781	732	-6,27	1.562	1.462	-6,40
Julho	854	904	5,85	856	903	5,49	1.710	1.807	5,67
Agosto	795	753	-5,28	793	750	-5,42	1.588	1.503	-5,35
Setembro	933	781	-16,29	933	780	-16,40	1.866	1.561	-16,35
Outubro	770	829	7,66	770	840	9,09	1.540	1.669	8,38
Novembro	694	821	18,30	693	815	17,60	1.387	1.636	17,95
Dezembro	499	843	68,94	506	852	68,38	1.005	1.695	68,66
<b>Total</b>	<b>8.922</b>	<b>9.095</b>	<b>1,94</b>	<b>8.926</b>	<b>9.099</b>	<b>1,94</b>	<b>17.848</b>	<b>18.194</b>	<b>1,94</b>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## 8 FINANÇAS PÚBLICAS

### 8.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ), em 2015, a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 3.522 bilhões, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior, que foi de R\$ 2.979 bilhões, gerando um crescimento de 18,24%. Durante o período anual, os meses de janeiro e dezembro foram os que apresentaram maior e menor incremento, com crescimento de 21,84% e queda de 4,66%, respectivamente, de acordo com a tabela a seguir.

#### Estado do Piauí

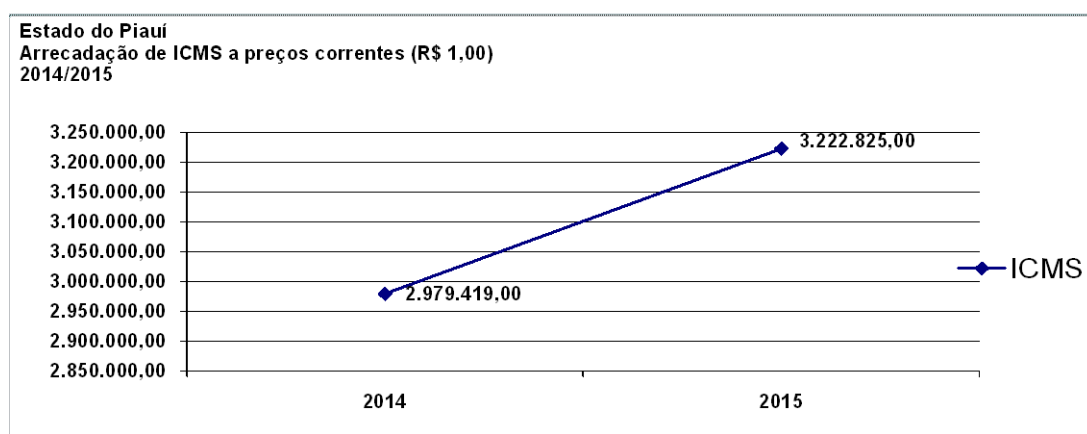
#### Desempenho mensal da arrecadação do icms a preços correntes (R\$ 1.000,00)

2014/2015

Meses	2014	2015	Var. %
<b>Janeiro</b>	240.707	293.266	21,84
<b>Fevereiro</b>	248.030	274.280	10,58
<b>Março</b>	204.551	224.088	9,55
<b>Abril</b>	238.784	262.695	10,01
<b>Mai</b>	235.031	239.885	2,07
<b>Junho</b>	242.000	292.520	20,88
<b>Julho</b>	238.574	267.298	12,04
<b>Agosto</b>	249.536	261.720	4,88
<b>Setembro</b>	259.909	313.080	20,46
<b>Outubro</b>	281.399	270.743	-3,79
<b>Novembro</b>	266.499	261.647	-1,82
<b>Dezembro</b>	274.399	261.603	-4,66
<b>Total</b>	<b>2.979.419</b>	<b>3.222.825</b>	<b>8,17</b>

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na análise da arrecadação de ICMS, por setores de atividades em relação ao período anual de 2015, o setor que obteve maior incremento foi o primário, com 497,09% de crescimento. Em termos de valores nominais, o setor terciário registrou a maior arrecadação (R\$ 1.836 bilhões).

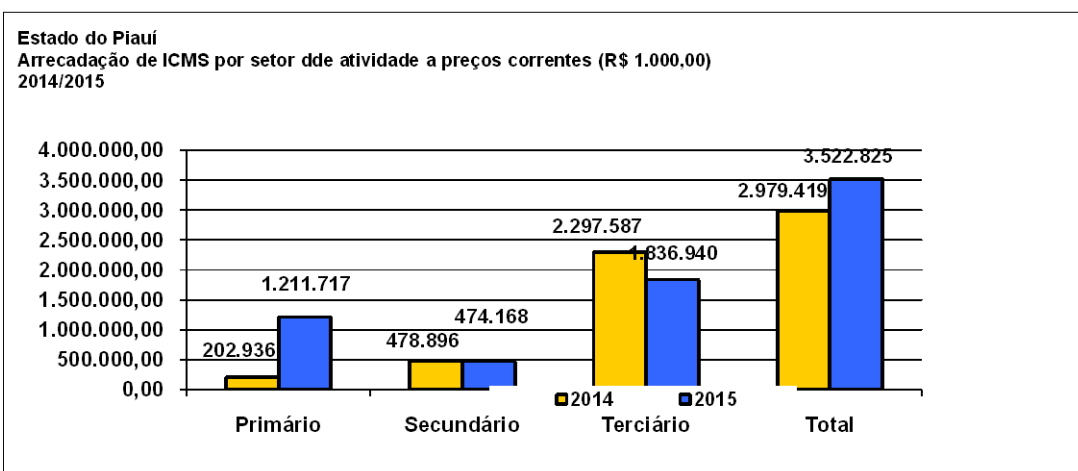
#### Estado do Piauí

##### Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços

2014/2015

Setor	2014	2015	Varição (%)
<b>Primário</b>	202.936	1.211.717	<b>497,09</b>
<b>Secundário</b>	478.896	474.168	<b>-0,99</b>
<b>Terciário</b>	2.297.587	1.836.940	<b>-20,05</b>
<b>Total</b>	2.979.419	3.522.825	<b>18,24</b>

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Quanto à arrecadação sobre o Fundo de Participação dos Estados (FPE), no período anual de 2014/2015, registrou crescimento de 5,20%. De modo geral, quando comparadas as receitas de ICMS e FPE, verificou-se que obtiveram incrementos de 18,24% e 5,20%, respectivamente.

**Estado do Piauí**  
**Receitas de ICMS e FPE (R\$ 1.000)**  
**2014/2015 (Janeiro / Dezembro)**

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
<b>2014</b>	2.979.419		2.510.135	
<b>2015</b>	3.522.825	<b>18,24</b>	2.640.622	<b>5,20</b>

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

O desempenho do FPE, no decorrer de 2015, apresenta-se na tabela a seguir.

**Estado do Piauí**  
**Arrecadação do FPE a preços correntes (R\$ 1.000,00)**  
**2014/2015**

Meses	2014	2015	Var. %
<b>Janeiro</b>	264.092	268.638	<b>1,72</b>
<b>Fevereiro</b>	282.012	274.227	<b>-2,76</b>
<b>Março</b>	167.288	199.734	<b>19,40</b>
<b>Abril</b>	190.931	215.566	<b>12,90</b>
<b>Maiο</b>	254.439	265.086	<b>4,18</b>
<b>Junho</b>	190.813	230.652	<b>20,88</b>
<b>Julho</b>	163.884	170.791	<b>4,21</b>
<b>Agosto</b>	199.091	199.751	<b>0,33</b>
<b>Setembro</b>	174.520	166.534	<b>-4,58</b>
<b>Outubro</b>	164.939	189.543	<b>14,92</b>
<b>Novembro</b>	218.319	214.009	<b>-1,97</b>
<b>Dezembro</b>	239.807	246.091	<b>2,62</b>
<b>Total</b>	<b>2.510.135</b>	<b>2.640.622</b>	<b>5,20</b>

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.  
 Elaboração: Fundação CEPRO.

## 8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.



No que se refere ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2015, foi de R\$ 218.964.000,00 (duzentos e dezoito milhões e novecentos e sessenta e quatro mil reais), com uma expansão da 13,13%, comparado com o ano de 2014.

No período em análise, o estado de Sergipe foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com incremento de 20,25%, seguido do Maranhão com índice de 16,11% na comparação com ano de 2014. Os demais estados da região Nordeste experimentaram índices de crescimento inferiores ao Piauí, a exemplo dos estados do Ceará, Alagoas, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco, com 12,28%, 11,56%, 11,00%, 9,62%, 9,46% e -0,12%, respectivamente.

No cenário regional a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 9,54%, enquanto no contexto nacional o índice de expansão foi de 17,79%, na comparação com o calendário de 2014.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2015, o Piauí participa com 5,59% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,56% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo a mesma tendência do calendário anterior.

O Estado da Bahia, no ano de 2015, foi a Unidade Federada da Região com a maior participação na arrecadação do Imposto no cenário regional, com 27,23%, seguido de Pernambuco (17,61%) e do Ceará (17,25%). No contexto nacional, observou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco e Ceará participado com 2,75%; 1,78% e 1,74%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,56%, além de Alagoas e de Sergipe, com 0,55% e 0,41%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 23/02/2016, relacionadas ao exercício de 2014, os valores da arrecadação do tributo lançados nos estados do Pará no mês de junho, Sergipe no mês julho, bem como em Roraima e Goiás no mês de dezembro, permanecem provisórios.

Segundo a mesma fonte, no exercício de 2015, atualizadas em 01/03/2016, não foi lançado valor na arrecadação do tributo em Mato Grosso do Sul de agosto a dezembro de 2015 e no Amapá, de outubro a dezembro do mesmo exercício. Os valores lançados em Sergipe, no mês de julho; em Roraima, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás, no mês de dezembro, constam como provisórios.

Chama a atenção os valores discrepantes, lançados nos meses de setembro a dezembro, R\$2.578,00, R\$313,00, R\$4.242,00 e R\$455,00 (em R\$ mil), respectivamente, no estado de Pernambuco, em total dissonância com a série histórica.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, conseqüentemente, com o Brasil.

#### Estado do Piauí

#### Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000) variação (%)

#### 2014-2015 (Janeiro a Dezembro)

UNIDADE FEDERADA	2014 <sup>1</sup>	2015 <sup>2</sup>	VAR (%)
Maranhão	323.878	376.039	16,11
Piauí	193.545	218.964	13,13
Ceará	601.430	675.272	12,28
Rio Grande do Norte	256.815	281.121	9,46
Paraíba	210.053	233.161	11,00
Pernambuco	690.553	689.701	-0,12
Alagoas	192.290	214.526	11,56
Sergipe	133.747	160.826	20,25
Bahia	972.543	1.066.116	9,62
<b>Nordeste</b>	<b>3.574.854</b>	<b>3.915.726</b>	<b>9,54</b>
<b>Brasil</b>	<b>32.918.413</b>	<b>38.775.536</b>	<b>17,79</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação

Notas: (1) Atualizado em 23/02/2016.

(2) Atualizado em 01/03/2016.

**Estado do Piauí****Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000) participação (%)****2014-2015 (janeiro a dezembro)**

<b>UNIDADE FEDERADA</b>	<b>2014<sup>1</sup></b>	<b>UF/NE (%)</b>	<b>UF/NE/BR(%)</b>	<b>2015</b>	<b>UF/NE (%)</b>	<b>UF/NE/BR(%)</b>
Maranhão	323.878	376.039	16,11	376.039	9,60	0,97
Piauí	193.545	218.964	13,13	218.964	5,59	0,56
Ceará	601.430	675.272	12,28	675.272	17,25	1,74
Rio Grande do Norte	256.815	281.121	9,46	281.121	0,18	0,72
Paraíba	210.053	233.161	11,00	233.161	5,95	0,60
Pernambuco	690.553	689.701	0,12	689.701	17,61	1,78
Alagoas	192.290	214.526	11,56	214.526	5,48	0,55
Sergipe	133.747	160.826	20,25	160.826	4,11	0,41
Bahia	972.543	1.066.116	9,62	1.066.116	27,23	2,75
<b>Nordeste</b>	<b>3.574.854</b>	<b>3.915.726</b>	<b>9,54</b>	<b>3.915.726</b>	-	<b>10,10</b>
<b>Brasil</b>	<b>32.918.413</b>	<b>38.775.536</b>	<b>17,79</b>	<b>38.775.536</b>	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação

Notas: (1) Atualizado em 23/02/2016.

(2) Atualizado em 01/03/2016.

## 9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Previdência Social, durante o ano de 2015, pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 5.992 bilhões, acréscimo de 13,48%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O maior crescimento ocorreu no mês de setembro, com variação de 65,77% em termos de valores.

Quanto aos benefícios pagos em 2015, no tocante às quantidades, verificou-se que em janeiro/2015 houve incremento de 4,32%. No decorrer do ano ocorreu acréscimo de 15.104 novas aposentadorias e pensões previdenciárias.

### Estado do Piauí

#### Aposentadorias e pensões previdenciárias

2014/2015

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.000)		
	2014	2015	Var. %	2014	2015	Var. %
Janeiro	568.704	593.277	4,32	398.821.853,48	455.579.897,95	14,23
Fevereiro	569.376	593.238	4,19	398.751.459,32	456.799.873,39	14,56
Março	572.141	596.384	4,24	400.857.132,57	458.319.321,00	14,33
Abril	574.990	599.341	4,24	403.010.409,65	460.499.517,00	14,26
Mai	576.745	600.450	4,11	403.316.112,93	461.818.359,00	14,51
Junho	579.235	602.939	4,09	406.685.218,51	463.930.954,00	14,08
Julho	582.470	605.023	3,87	409.039.039,48	469.445.445,00	14,77
Agosto	583.948	604.299	3,49	603.851.254,79	464.512.968,00	-23,07
Setembro	585.989	603.384	2,97	411.437.156,93	682.031.490,00	65,77
Outubro	589.312	603.480	2,40	414.592.373,59	463.716.634,00	11,85
Novembro	590.884	606.004	2,56	614.678.764,54	689.368.817,00	12,15
Dezembro	592.433	608.381	2,69	415.926.651,43	466.967.225,00	12,27
<b>Total</b>	-	-	-	5.280.967.427,22	5.992.990.501,34	13,48

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

## **10 EMPREGO FORMAL**

### **10.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas**

De acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, através do CAGED, em 2015, no Piauí, foram admitidas 120.647 pessoas e demitidas 122.922, resultando em um saldo negativo de 2.275 vagas, o que representa redução de 0,76.

Segundo o Presidente do Sindicato da Construção Civil (SINDUSCON), André Baia “só no Piauí, em 2015, perdemos mais de 9.000 postos de trabalho, precisamos reagir e voltar a crescer. Nesse cenário a celeridade do poder público é fundamental, reduzindo os entraves e investindo no setor. É importante a participação do governo do Estado na iniciativa privada”.

De acordo com Andrade Júnior, empresário da Construção Civil, “a queda de 9.259 empregos na Construção Civil ocorreu pela falta de recursos do Programa Minha Casa, Minha Vida, tendo em vista que não houve nenhum novo contrato em 2015 no Piauí, conseqüentemente, acarretou na eliminação de empregos, por parte das construtoras”.

A redução de 1.682 postos de trabalho na Indústria de Transformação ocorreu pela queda na demanda e falta de investimentos no setor.

O mês de dezembro foi o mais crítico na eliminação de empregos, com queda de 3.252 vagas. As causas apontadas foram: entressafra agrícola, férias escolares e término das festas do final do ano.

**Evolução do emprego por setor de atividade econômica****Piauí****Janeiro/dezembro 2015**

<b>SETORES</b>	<b>ADMISSÕES</b>	<b>DESLIGAMENTOS</b>	<b>SALDO</b>
Extrativismo Mineral	187	260	-73
Ind. de Transformação	9.780	11.462	-1.682
Serv. de Utilidade Pública	2.954	1.300	1.654
Construção Civil	23.301	32.560	-9.259
Comércio	28.730	27.973	757
Serviço	47.938	41.167	6.771
Administração Pública	18	47	-29
Agropecuária	7.739	8.153	-414
<b>TOTAL</b>	<b>120.647</b>	<b>122.922</b>	<b>-2.275</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social.

**Evolução do emprego por setor de atividade econômica****Piauí****Janeiro/dezembro 2014**

<b>SETORES</b>	<b>ADMISSÕES</b>	<b>DESLIGAMENTOS</b>	<b>SALDO</b>
Extrativismo Mineral	353	329	24
Ind. de Transformação	11.273	11.117	156
Serv. de Utilidade Pública	736	950	-214
Construção Civil	34.463	34.633	-170
Comércio	30.564	28.886	1.678
Serviço	42.615	33.296	9.319
Administração Pública	26	35	-9
Agropecuária	8.427	8.210	217
<b>TOTAL</b>	<b>128.457</b>	<b>117.456</b>	<b>11.001</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social.

## 10.2 Evolução do Emprego de Teresina por Setores de Atividade Econômica

Teresina ficou em 1º lugar no saldo de empregos (admissões/desligamentos) no Nordeste e a 3ª capital do Brasil com o menor índice negativo de demissões (2.054 empregos formais). Segundo o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Teresina, Fábio Nery: “é importante a participação do governo estadual e municipal, juntamente com a iniciativa privada para a geração de empregos. Importante ter um planejamento orientado para beneficiar a nossa sociedade”.

O setor de Serviços foi o que mais cresceu em dezembro de 2015 (2.375 postos de trabalho), enquanto em dezembro de 2014 foi de 2.081 empregos.

Segundo o jornal Diário do Povo, de 26 de janeiro de 2015, com a criação da Lei nº 4.410, de 2013, os benefícios e incentivos fiscais para as empresas de Call Center mostram que tais empresas vêm transformando o quadro econômico de Teresina há dois anos.

### Evolução do emprego de Teresina por setor de atividade econômica Janeiro/dezembro - 2015

SETORES	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO
Extrativismo Mineral	65	112	-47
Ind. de Transformação	5.545	6.894	-1.349
Serv. de Utilidade Pública	601	476	125
Construção Civil	17.767	24.685	-6.918
Comércio	17.733	17.470	263
Serviços	42.038	36.239	5.799
Administração Pública	17	33	-16
Agropecuária	515	426	89
<b>TOTAL</b>	<b>84.281</b>	<b>86.335</b>	<b>-2.054</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social.

**Evolução do emprego de Teresina por setor de atividade econômica  
Janeiro/dezembro - 2014**

SETORES	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO
Extrativismo Mineral	115	126	-11
Ind. de Transformação	6.671	6.760	-89
Serv. de Utilidade Pública	429	706	-277
Construção Civil	27.004	26.585	419
Comércio	18.093	17.739	354
Serviços	37.040	28.803	8.237
Administração Pública	24	27	-3
Agropecuária	422	435	-13
<b>TOTAL</b>	<b>89.798</b>	<b>81.181</b>	<b>8.617</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social.

### **10.3 Situação do Brasil, Nordeste e Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico**

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social, com base no CAGED, ocorreu no Brasil retração de 1.542.371 empregos, por sua vez, em 2014, o país apresentou a criação de 396.993 postos de trabalho.

No Nordeste houve queda de 254.402 vagas de trabalho, enquanto em 2014 ocorreu variação positiva de 99.522 vagas.

Convém ressaltar que o Piauí apresentou o 3º melhor resultado na geração de empregos do Brasil, atrás de Roraima (-384 empregos) e Tocantins (-2.023).

O Piauí foi o estado nordestino com o melhor desempenho na região, apesar da queda na geração de empregos (2.275 empregos).

A seguir é apresentada a Evolução do Emprego por Região e Estados (Admissões e Desligamentos), os melhores desempenhos por Estado nas respectivas regiões.



**Evolução do emprego do Brasil / Estados**  
**Admissões e desligamentos**  
**2015**

<b>Nível Geográfico</b>	<b>Admissões</b>	<b>Desligamentos</b>	<b>Saldo</b>
<b>Brasil</b>	<b>17.707.267</b>	<b>19.249.638 -</b>	<b>1.542.371</b>
<b>Norte</b>	<b>808.334</b>	<b>908.546</b>	<b>-100.212</b>
Rondônia	130.114	145.995	-15.881
Acre	31.544	33.919	-2.375
Amazonas	172.437	209.470	-37.033
Roraima	27.000	27.384	-384
Pará	337.592	375.420	-37.828
Amapá	26.418	31.106	-4.688
Tocantins	83.229	85.252	-2.023
<b>Nordeste</b>	<b>2.546.825</b>	<b>2.801.227</b>	<b>-254.402</b>
Maranhão	197.896	214.385	-16.489
Piauí	120.647	122.922	-2.275
Ceará	483.080	516.491	-33.411
Rio Grande do Norte	170.347	182.645	-12.298
Paraíba	147.846	163.047	-15.201
Pernambuco	480.255	569.816	-89.561
Alagoas	139.364	144.067	-4.703
Sergipe	109.941	115.119	-5.178
Bahia	697.449	772.735	-75.286
<b>Sudeste</b>	<b>9.109.313</b>	<b>10.000.742</b>	<b>-891.429</b>
Minas Gerais	1.913.839	2.109.925	-196.086
Espírito Santo	365.423	410.394	-44.971
Rio de Janeiro	1.564.068	1.747.754	-183.686
São Paulo	5.265.983	5.732.669	-466.686
<b>Sul</b>	<b>3.566.543</b>	<b>3.795.863</b>	<b>-229.320</b>
Paraná	1.297.850	1.373.398	-75.548
Santa Catarina	1.047.695	1.106.294	-58.599
Rio Grande do Sul	1.220.998	1.316.171	-95.173
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.676.252</b>	<b>1.743.260</b>	<b>-67.008</b>
Mato Grosso do Sul	269.956	281.517	-11.561
Mato Grosso	424.599	439.169	-14.570
Goiás	655.573	680.124	-24.551
Distrito Federal	326.124	342.450	-16.326

Fonte: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 4923/65

## 11 RESUMO

**AGRICULTURA:** A produção de grãos em 2015 alcançou 3.059.298t, incremento de 11,02% em relação à safra anterior. A área colhida atingiu 1.318.269 ha, queda de 1,34%.

**COMÉRCIO:** O volume de vendas do comércio varejista caiu 4,60% em 2015. No comércio varejista ampliado ocorreu queda de 8,60%.

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC:** O IPC de Teresina apresentou incremento de 10,67%, superior ao ano anterior, que foi de 7,47%. A cesta básica atingiu em dezembro/2015 a importância de R\$ 307,12, representando 38,97% do salário mínimo.

### **INDÚSTRIA:**

a) O consumo de energia elétrica alcançou 3.169.127 MWh, incremento de 5,06%. O número de consumidores chegou a 1.172.997 clientes, crescimento de 2,51%. Houve a incorporação de 28.667 novos consumidores.

b) O número de ligações e economias apresentou incremento de 3,33% e 3,54%, respectivamente. Quanto ao esgotamento sanitário, em relação ao número de ligações e economias registrou aumento de 7,24% e 6,96%, respectivamente.

c) Foram matriculados 76.756 veículos, sendo a motocicleta com a participação de 35.339 unidades, equivalente a 46,04% dos veículos matriculados, seguida do automóvel com 22.299 unidades (29,05%).

**COMÉRCIO EXTERIOR:** As exportações piauienses alcançaram US\$ 402.206.581, crescimento de 57,13%. As importações chegaram a US\$ 110.959.836, queda de 54,96%. O Piauí obteve o 2º lugar no comportamento das exportações brasileiras e o 1º lugar no desempenho entre os estados nordestinos.

**TRANSPORTE AÉREO:** O movimento de embarques e desembarques no aeroporto de Teresina alcançou 1.182.809 passageiros, queda de 0,67%. Nos embarques houve decréscimo de 3,57% e nos desembarques ocorreu crescimento de 2,35%.

**FINANÇAS PÚBLICAS:** A arrecadação de ICMS apresentou crescimento de 18,24% e o FPE aumento de 5,20%. O IPVA expandiu 13,13%, sendo que o Piauí ficou em 3º lugar no desempenho do Nordeste. O crescimento do Nordeste foi de 9,54%, inferior ao Piauí.

**PREVIDÊNCIA SOCIAL:** As aposentadorias e pensões previdenciárias registraram acréscimo de 13,48% em termos de valores.

**EMPREGO FORMAL:** Ocorreu queda de 2.275 empregos, redução de 0,76% em 2015. Foram admitidas 120.647 pessoas e demitidas 122.922. Teresina apresentou queda de 2.054 empregos formais.

## Siglas, termos e definições

### Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

## Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.